



ENTREVISTA

“Quero ajudar a equipa com o melhor que sei, e que consigo, dia após dia”

Tiago Freitas, guarda-redes de hóquei em patins da AA Espinho. p16 e 17

DEFESA DESPINHO

#StandWithUkraine



LER JORNAL É SABER MAIS!
DE FORMA SEGURA
E SEM O VÍRUS DA DESINFORMAÇÃO.

Quinta-feira, 06 de outubro de 2022 | Edição n.º 4718 · Ano 90 · Semanário · Diretor: Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO

Infraestruturas

ABB será o novo empreiteiro para as obras de construção do estádio municipal

Câmara aprovou cessão de posição e assegura que serão mantidas “todas as condições do concurso e do contrato assinado”. Em setembro deverão estar prontos o campo relvado, os balneários e pelo menos uma das bancadas. **p9**



MOBILIDADE

Bloco de Esquerda defende transportes públicos gratuitos no concelho

Recomendação aprovada por unanimidade na Assembleia Municipal. p7

OPINIÃO

“Espinho e sustentabilidade” – Rui Abrantes **p13**

HABITAÇÃO SOCIAL

Câmara Municipal quer fazer arranjos exteriores no Bairro da Ponte de Anta com recurso a candidaturas de financiamento

Problemas persistem há vários anos e autarquia reconhece que os mais urgentes dizem respeito às habitações e às zonas comuns dos prédios **p11**



Destaque

“Espinho é um dos concelhos mais seguros a nível nacional”

José Alves completa este mês cinco anos no Comando da Divisão Policial de Espinho. Recentemente promovido ao posto de intendente, reconhece que o concelho de Espinho foi o que mais trabalho deu à Polícia. **p4, 5 e 6**



© ISABEL FAUSTINO



cada **EURO** conta

NOVA RUBRICA SEMANAL
Como fazer um orçamento familiar com dicas para poupança mensal **p11**



ERA ÓBVIO? APOSTASSES

© ISABEL FAUSTINO

visto *daqui*



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | “Procurei estabelecer um relacionamento muito bom com todas as entidades”

Intendente José Alves faz o balanço de cinco anos de comando da Divisão Policial de Espinho, reconhecendo que “o estacionamento desordenado causa transtorno na mobilidade da cidade”.

4500 ESPINHO

7 | Transportes públicos gratuitos é a recomendação do Bloco de Esquerda

Proposta foi apresentada na última sessão da Assembleia Municipal e gerou aprovação por unanimidade

8 | Trampolim tem meio ano, tem dado bons resultados, mas quer continuar a crescer

Plataforma online de emprego e formação foi criada pela ADCE.

8 | Miguel Reis avança para nova candidatura à Concelhia do PS

9 | Novo empreiteiro para o estádio municipal

Executivo da Câmara aprova cessão de posição por parte do anterior executante da obra para a ABB. Município garante que estão reunidas condições para os trabalhos prosseguirem a bom ritmo.

4500 FREGUESIAS

10 | Intervenção na Linha do Norte, em Silvalde, “mais visível”

A obra da passagem inferior pedonal encontra-se praticamente concluída, decorrendo trabalhos de ligação à rede elétrica. Estão em curso trabalhos de acabamento nos edifícios laterais e de preparação para a instalação do tabuleiro sobre a via férrea e a Avenida João de Deus. E na passagem inferior rodoviária decorrem trabalhos de betonagem da obra de arte.

10 | Verba de cerca de 57 mil euros vai ser entregue à Junta de Freguesia de Anta e Guetim

11 | Problemas no Bairro da Ponte de Anta continuam

Câmara Municipal quer intervir através de financiamento.

DEFESA-ATAQUE

15 | Futebol: tigres estreiam-se em casa com três pontos

Treinador Fábio Paquete e o avançado Luka Oliveira acreditam na vitória com o Florgrade FC.

16 e 17 | “Quero que o treino comece e que, no final, consiga sair mais reforçado do que entrei e que saia melhor do que no dia de ontem”

18 | Voleibol: SC Espinho com o foco voltado para Santo Tirso

19 | Futsal distrital. Novasemente GD e SC Silvalde vão disputar o mesmo campeonato. Antenses cautelosos no discurso e silvaldenses assumem lutar pela subida de divisão.

ÚLTIMA

24 | Entrevista a Ana Carapineiro, escritora

“É sempre bom, para um escritor, ter um livro no Plano Nacional de Leitura.”

EDITORIAL

Lúcio Alberto

Futuro assente nos carris

1 – Foi anunciada a linha ferroviária de alta velocidade, que vai unir Porto a Lisboa, por TGV, em uma hora e 15 minutos. Não é a primeira vez que se regista o lançamento do TGV em Portugal, mas a duração da viagem, em pouco mais em 75 minutos, logo despertou a atenção geral e, conseqüentemente, a curiosidade no que concerne às referências do percurso. Quem é que já se esqueceu das preocupações e dos debates que em 2008 desassossegaram Guetim (e também Anta e Nogueira da Regedoura)? Bradava-se, então, pela identidade geográfica e socioeconómica, aludiu-se aos antiquíssimos registos guetinenses e, principalmente, questionou-se as eventuais repercussões nas vidas, pertences e propriedades (habitações e terrenos) dos guetinenses. Uma propriedade pode ser valorizada com uma estação ferroviária (quase) à porta, mas não com o TGV a passar tão perto... E as expropriações nem sempre se adequam a valores consentâneos e/ou valem memórias e realidades assentes em vivências e, inclusive, longas histórias de vida. Mas o progresso projeta-se e processa-se com argumentos coletivos, necessidades conjunturais e requisitos de tempos que correm e dos que se avizinham.

2 – Houve já quem constataste que, depois de em 2021 ter-se definido o transporte ferroviário como uma das prioridades da presidência portuguesa da União Europeia, Portugal procura, agora, apanhar o comboio europeu da mobilidade e reduzir a dependência dos meios aéreos para se ligar à Europa. Os projetos antecessores são, assim, arquivados (para não se dizer atirados para o cesto dos papéis), mas, por enquanto, Madrid fica de fora do projeto agora revelado e apontado como reforço da articulação nacional e da fachada atlântica. A nova linha de alta velocidade Porto-Lisboa, num investimento previsto de cerca de 4900 milhões de euros até 2030, não terá paragens entre as duas cidades e vai ser construída em três fases: troço Porto/Soure, com conclusão prevista até 2028; Soure/Carregado, que deve estar terminado até 2030; Carregado/Lisboa, a concluir na próxima década.

3 – Enquanto prossegue a requalificação da Linha do Norte, alinhava-se a reabilitação da Linha do Vouga, resultante de um investimento de 100 milhões de euros, maioritariamente respeitante ao troço Espinho/Oliveira de Azeméis (75 milhões de euros). A empreitada, que faz parte do Programa Nacional de Investimentos 2030, visa a requalificação integral da infraestrutura, por forma a permitir a redução dos atuais tempos de percurso, potenciando a utilização do transporte ferroviário. Urge a plena reabilitação da via e o reforço das condições de circulação e segurança. Desde Espinho e pela Linha do Vouga adiante “dispensa-se” o TGV, mas tarda a praticabilidade do elementar reconhecimento da utilidade e do serviço prestados pelo “Vouguinha” às populações por onde passa...



Estádio municipal


Prevê-se que o estádio municipal possa ser utilizado a partir de setembro de 2023. A boa nova foi revelada numa sessão de esclarecimento com os presidentes da Câmara Municipal e do Sporting Clube de Espinho, acompanhados pelo autor do projeto, arquiteto Diogo Lacerda.

Nesta perspetiva, faltará um ano para que o futebol tigre regresse a Espinho. Por enquanto, resta a “casa” emprestada em Nogueira da Regedoura, depois dos recursos a Fiães e Ovar.



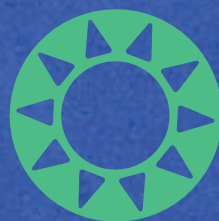
Turismo

“Repensar o Turismo – um setor mais sustentável, inclusivo e resiliente” foi a temática definida pela Organização Mundial do Turismo para o ano de 2022. Visando a promoção do desenvolvimento económico sustentável, nomeadamente do setor do turismo costeiro, estratégico para o concelho, Espinho assinalou o Dia (27 de setembro) Mundial do Turismo. No presente, como no passado, há que implementar estratégias e dinâmicas, porque o turismo é essencial numa cidade à beira-mar.



Excessos na estrada

Há quem conduza na cidade como se estivesse em plena autoestrada. As lombas e as rotundas “desaceleram” excessos de velocidade, mas as zonas de coexistência, que priorizam a mobilidade pedonal, não têm sido inibidoras de tropelias. De tal modo que poucos são os automobilistas e motociclistas que não excedem o limite de 30 km/h.



SOLVERDE.PT

CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS



SÃO MUITOS ANOS... A VIRAR PRÉMIOS!



destaque

INTENDENTE JOSÉ ALVES, COMANDANTE DA DIVISÃO POLICIAL DE ESPINHO

"Quando cá cheguei havia coisas por fazer, como haverá, certamente, depois de sair de cá"

José Alves assumiu o comando da Divisão Policial de Espinho há cinco anos. Veio como subintendente e foi promovido, recentemente, aos 54 anos, a intendente. O oficial de polícia nasceu em Cabinda (Angola) e é oriundo de uma família ligada às forças de segurança. José Alves abriu o caminho à implementação de um sistema de videovigilância em Espinho e, neste seu percurso, salienta o bom relacionamento que tem tido com as autarquias.



MANUEL PROENÇA

Como surgiu a ideia de ser Polícia?

Os meus pais são oriundos de Vinhais, Trás-Os-Montes. O meu pai era Guarda Fiscal e veio trabalhar para Vila Nova de Gaia. Há, naturalmente, influência de família nesta carreira, porque uma boa parte dos irmãos dos meus pais estavam nas forças de segurança – Polícia de Segurança Pública, Guarda Nacional Republicana e na antiga Guarda Fiscal. Entretanto, completei o 12.º ano no Liceu de Vila Nova de Gaia, fiz o ano zero e entrei na Universidade Católica do Porto, na licenciatura em Direito, onde completei o primeiro ano. Em 1988, decidi concorrer à Escola Superior de Polícia (ESP), atualmente denominado Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna (ISCPPI). Sou do quinto curso. Por isso, quando entrei, os alunos do primeiro curso eram aspirantes estagiários, entre os quais o atual diretor nacional da PSP, o superintendente-chefe Manuel Magina da Silva.

Como via o facto de a PSP ser co-

mandada por militares, saindo desta nova geração da altura os futuros oficiais superiores da Polícia?

Sempre vi esse percurso com muita naturalidade. Essa era a realidade na época e o objetivo da ESP era o de formar pessoas com essa formação específica e até licenciados, com mestrado na área das Ciências Policiais. Considero, portanto, que houve uma boa convivência com esses elementos oriundos das Forças Armadas. Entendo mesmo que houve uma aprendizagem uns com os outros, o que é de salutar, até que os oficiais oriundos desta escola pudessem ascender aos cargos de subintendentes, intendentes e de superintendente-chefe, como é o caso do nosso diretor nacional.

Quando entrou para a Polícia já tinha esta visão para o futuro da sua carreira profissional?

Claro que já estava tudo previsto e programado na própria licenciatura da ESP, como o está no ISCPPI. Está prevista a progressão na carreira, mas poderá haver um ou outro caso diferente, como foi o meu, porque estive fora da instituição durante 10

anos, com uma licença sem vencimento de longa duração.

Estive a trabalhar em África, na área da mineração. Se não estivesse ausente durante este tempo, já seria superintendente, porque foi o que aconteceu aos camaradas da minha turma na ESP.

Arrepende-se dessa sua decisão de se ausentar da PSP?

Tratou-se de uma decisão de foro pessoal da qual não me arrependo. Embora reconheça que se não o tivesse feito, atualmente teria um posto como oficial superior de polícia mais elevado. Mas tratava-se de uma situação de incompatibilidade e assumi esta missão por minha conta e risco.

O seu percurso na ESP foi complicado ou alguma vez pensou em desistir?

O curso não foi fácil e tem, naturalmente, as suas dificuldades. Mas era um jovem de 20 anos que vinha da Universidade Católica. O curso na ESP tinha uma série de áreas com imensas disciplinas. Abrangiam a área técnica, física, cultural, etc. e

tinha uma forte componente jurídica. A parte física era, e ainda é, bastante exigente pois envolve vários desportos e, até, defesa pessoal. Mas estamos lá para nos dedicarmos, de corpo e alma, ao curso, até porque estamos em regime de internato ao longo de quatro anos.

Foi comandante (diretor) da Polícia Municipal de Vila Nova de Gaia. Quer falar-nos dessa sua experiência?

Foi uma experiência muito interessante. Fui convidado para uma comissão de serviço em regime de requisição ao Ministério da Administração Interna, pelo então presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia, Luís Filipe Menezes. Exerci o cargo de diretor municipal de segurança que tinha, cumulativamente, o comando da Polícia Municipal de Gaia. Além disso, tinha as vistorias administrativas e as contraordenações da fiscalização do município. Tinha sob minha direção mais de duas centenas de pessoas. Foi um período muito interessante, até porque tinha o posto de comissário e tinha sido adjunto

da 1.ª Divisão Policial do Porto. Mas, nessa tarefa, tive outro tipo de contactos e outras funções daquelas que tinha na Polícia. Gostei muito de participar no projeto da autarquia de Gaia, nomeadamente na área da segurança.

É muito diferente a PSP da polícia municipal?

A polícia municipal é uma polícia administrativa e, por isso, as funções não são as mesmas das da PSP. Um dos objetivos da polícia municipal era o de ajudar a criar um maior índice de respeitabilidade no Município de Gaia. Nas atuações, a Câmara Municipal contratou o serviço que permite saber a quem pertencem as viaturas, o que ajuda a responsabilizar as pessoas. Há alguns anos, as polícias municipais passavam o talão e as pessoas rasgavam-nos. Não havia respeitabilidade pelos agentes. Melhorámos, substancialmente, a forma de trabalho e tivemos uma excelente relação com o poder autárquico, conseguindo mais apoio e meios.

Como surgiu a oportunidade de

vir comandar a Divisão Policial de Espinho?

Quando regresssei da licença sem vencimento de longa duração fui colocado em Lisboa, no Comando Metropolitano da PSP. Entretanto, surgiu esta vaga no Comando de Aveiro e, como moro em Vila Nova de Gaia, pedi transferência. O comandante entendeu que deveria ocupar este cargo de comandante da Divisão Policial de Espinho, em outubro de 2017.

Já conhecia esta cidade e este concelho?

Como moro em Gaia, vinha a esta cidade de vez em quando. No entanto, achei que vir para cá seria um grande desafio, até porque esta Divisão Policial abrange quatro cidades – Espinho, Santa Maria da Feira, Ovar e S. João da Madeira – e viria comandar cerca de 300 polícias. Aliás, desde então, tem sido, e continua a ser, um desafio muito interessante, nomeadamente o relacionamento com estas quatro autarquias e com os tribunais. Permitiu um relacionamento proativo.

O que viu quando cá chegou?

Quando cá cheguei havia coisas por fazer, como haverá, certamente, depois de sair de cá. Mas as instalações da Divisão Policial de Espinho estavam muito mal, sobretudo nas janelas, e o trabalho do Município de Espinho foi fundamental, e muito bom, para todo o efetivo policial que aqui trabalha. Foi retirada toda a caixilharia e substituída por materiais novos.

Por outro lado, conseguimos a renovação dos meios, como a substituição de viaturas antigas por novas, nomeadamente na Escola Segura, nos quatro municípios. Em Espinho, a autarquia entregou duas viaturas híbridas e isto traduz o bom relacionamento institucional, o que nos agrada imenso. A Escola Segura é um projeto muito importante. A segurança nas escolas é fundamental, porque se trata de cuidar das nossas

crianças, do futuro do nosso país. Os alunos serão os homens e mulheres de amanhã e, por isso, considero que esta aposta foi ganha. Este projeto tem sido uma mais-valia para a Polícia e para as autarquias.

Qual foi o concelho, dos quatro que envolvem esta divisão policial, que deu mais trabalho?

Foi o de Espinho, por causa da população flutuante que se multiplica na época balnear, e da intervenção de fundo (obras) que foi feita na cidade e que se tornou quase num estaleiro a céu aberto. Porém, saliento que todos os concelhos da jurisdição da Divisão Policial de Espinho têm baixa criminalidade. A violência doméstica chegou a andar um pouco mais elevada, mas reconheço que o período de pandemia, com a Covid-19, foi complicado, sobretudo porque tivemos de fiscalizar os cidadãos. As pessoas, no início, não acatavam bem algumas das medidas. Tivemos de montar uma cerca sanitária em Ovar, o que constituiu uma operação bastante complicada, uma vez que não havia cercas sanitárias no país há mais de 50 anos! Não sabíamos muito bem como fechar aquele concelho. Os nossos polícias estiveram muito bem e a nossa instituição ajudou-nos imenso, fazendo um contrato com uma unidade hoteleira em Ovar para os nossos elementos poderem tomar banho e descansar. Mas houve, também, a colaboração da GNR numa cerca sanitária que tinha como objetivo impedir que entrassem e saíssem pessoas naquele concelho. O início não foi fácil, mas depois os cidadãos começaram a aceitar a situação. Esta terá sido uma das experiências mais interessantes da minha vida profissional.

Houve muitos incumprimentos em Espinho na altura do confinamento?

Ainda tivemos alguns casos, mas foi algo que aconteceu um pouco pelo país e não especificamente



Estive a trabalhar em África, na área da mineração. Se não estivesse ausente durante este tempo, já seria superintendente, porque foi o que aconteceu aos camaradas da minha turma na ESP"

em Espinho. As pessoas tiveram alguma dificuldade em aceitar o uso obrigatório de máscara e a saída de casa sem estarem autorizadas. Mas havia casos muito complexos como foi o exemplo de algumas pessoas que viviam sozinhas e que, para irem buscar comida, tinham de se deslocar. Aos poucos, as pessoas

acabaram por compreender melhor o fenómeno.

Que balanço pode fazer destes cinco anos de comando da Divisão Policial de Espinho?

Para mim, é um balanço muito positivo. Cada comandante tem a sua forma de estar, nomeadamente os relacionamentos interno e externo. Realizámos excelentes trabalhos de combate ao crime e no âmbito de uma vasta competência da PSP. A Polícia não teve, apenas, a vertente do trânsito, como se deverá compreender. Pelos dados de final do ano, as cidades desta divisão estiveram pacificadas e não houve furtos de vulto.

Tive, também, uma excelente colaboração das pessoas que estão a trabalhar comigo. Esta unidade funcionou como uma equipa e contei com pessoas que vestiram a camisola. Houve também uma ajuda com meios, nomeadamente no parque automóvel e com material informático.

Saliento, também, o bom relacionamento com as autarquias, tribunais e com os municípios. Nós cultivamos este bom relacionamento e esforçamo-nos para seja uma realidade, através da participação em vários

eventos. Mas houve, igualmente, uma excelente relação com as juntas de freguesia, para lhes dar nota do nosso trabalho, mas, sobretudo, para ouvir os presidentes, porque trazem problemas que nos interessam.

Ainda no mesmo sentido, foi importante darmos a conhecer o trabalho da PSP através das redes sociais, algo que não era feito quando cá cheguei.

Quais os grandes problemas que há em Espinho a nível do comportamento dos cidadãos?

O estacionamento é um dos grandes problemas, porque assiste-se a um estacionamento desordenado e, até, caótico. Verifica-se com mais intensidade no verão e nos dias da feira semanal. Chegaram a estacionar em cima de jardins! Foi preciso a Câmara Municipal colocar uns pilaretes! Este estacionamento desordenado causa transtorno na mobilidade da cidade e os cidadãos e a autarquia reclamam. Por isso, somos obrigados a autuar, remover e boquear viaturas. Isto faz com que, às vezes, as pessoas não vejam com bons olhos a atuação policial. Mas vamos continuar a manter esta firmeza.

MOTOMETRIA
GROUP

Rua 28, N.º 647
4500-293 Espinho

+351 221 450 360

geral@motometria.com



KIT
INSTRUSÃO*
HIKVISION

- . 1 Central
- . 1 Detetor de Movimento
- . 1 Contacto Magnético
- . 1 Comando

239€

EMPRESA
CERTIFICADA

Registo Prévio N.º 2818



*Instalação não incluída



© ISABEL FAUSTINO

“

As instalações da Divisão Policial de Espinho estavam muito mal, sobretudo nas janelas, e o trabalho do Município de Espinho foi fundamental”

“Tivemos de montar uma cerca sanitária em Ovar, o que constituiu uma operação bastante complicada uma vez que não havia cercas sanitárias no país há mais de 50 anos!”

Há que ter em atenção estas questões numa cidade como a de Espinho, pois poderá haver um camião que não consiga passar ou, mesmo, um veículo pesado dos bombeiros. Deveria haver mais civismo.

A Polícia não atua como deveria?

A Polícia atua e a prova são os registos das centenas de autos que levantámos, sobretudo na época estival. Mas sempre falámos com a autarquia sobre a necessidade de abrir o parque de estacionamento subterrâneo do RECAFE. Sei que não foi possível abri-lo por razões alheias à vontade do presidente da Câmara. Por isso, acredito que a situação, em breve, melhore imenso.

A feira semanal é uma preocupação da Polícia?

Sempre que há um avolumar de pessoas, como é o caso da feira semanal, é motivo de preocupação, sobretudo no que respeita à ordem pública, aos assaltos pelos carteiristas, venda de material contrafeito e cuja origem poderá não ser legal. Continuaremos a fiscalizar. Esta emblemática feira, que é uma das mais antigas da Europa e que tem uma grande dimensão, tem um policiamento mais específico, um mais visível e o outro mais discreto.

Como conviveu a Polícia com as obras na cidade de Espinho?

Tivemos de conviver de forma natural. Houve um acréscimo de tra-

balho, mas os efetivos trabalharam muito bem e em equipa. Havia problemas todos os dias para resolvermos. Sinto que, agora, as coisas estão mais aliviadas. Foram muitas obras estruturais na cidade, durante muito tempo.

Quer falar da ‘onda’ de assaltos que em tempos se verificou em Espinho?

Tratou-se de uma situação pontual. Quando a criminalidade é baixa, dois ou três furtos a estabelecimentos, alguns até de oportunidade (portas abertas ou com facilidades por parte dos proprietários), faz parecer que são muitos. Falou-se em onda de assaltos, mas isso não foi assim. O processo está a decorrer e a Polícia identificou os presumíveis autores.

A Operação Barba Ruiva foi a ação mais visível e mediática do seu comando...

Foi o culminar de cerca de dois anos de investigação na área do tráfico de estupefacientes na cidade de Espinho. Tivemos excelentes resultados desta operação. Penso que conseguimos dar uma ‘machadada’ no tráfico de estupefacientes, detendo vários indivíduos e fazendo várias apreensões. Sei que as pessoas já estariam a pensar que a Polícia não iria fazer nada para travar este tráfico! A investigação demora e, por isso, o trabalho de polícia não é tão visível ao cidadão comum. Algumas pessoas acusaram-nos de não estarmos a

fazer nada porque não sabiam deste trabalho, não visível, que tinha de ser feito pelos polícias. Foi necessário chegarmos ao dia certo para se procederem aos mandados de busca em casas e em veículos.

Há a ideia de que os bairros sociais são centros de criminalidade!...

Não temos essa ideia, até porque há criminalidade fora destes. Contudo, por vezes há mais ocorrências em alguns bairros sociais.

Considera a cidade e o concelho de Espinho seguros?

É um dos concelhos mais seguros a nível nacional. Não há uma criminalidade latente e de registo visível. Pode-se andar tranquilamente nas ruas de Espinho.

A instalação de câmaras de vigilância tem sido uma das soluções apresentadas para combater o problema da criminalidade. De que forma e em que medida este sistema pode substituir ou ajudar a Polícia?

Nunca substituirá a Polícia, mas irá ajudar imenso. Falei nesta ideia aos presidentes de câmara de Espinho e de S. João da Madeira. Este projeto já existe noutras cidades. Espinho tem uma malha e uma quadrícula específicas e tem três principais entradas. É um destino turístico de excelência, com praias e com um casino que arrasta milhares de pessoas. Por isso, estas razões são válidas para a

instalação de um sistema de video-vigilância ligado às forças de segurança para poder ajudar, de forma determinante, ao controlo da segurança e da ordem pública. O sistema está em tramitação e terá de cumprir uma série de requisitos cumulativos e exigentes. Tratam-se de autorizações ao mais alto nível e de um projeto dispendioso. Houve mudanças com as eleições autárquicas, mas, felizmente, o atual presidente da Câmara, Miguel Reis, comunga desta ideia e está empenhado em implementar este sistema na cidade.

As instalações da PSP de Espinho precisam de algum investimento ou estão de acordo com as necessidades desta estrutura policial?

Precisaria de umas instalações novas, feitas de raiz, com estacionamentos e alojamentos para os agentes. O bom exemplo é o novo quartel dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, que têm umas instalações adequadas. Há boa-vontade por parte da autarquia de Espinho, do comando da PSP e da tutela. Mas essa é uma matéria que é tratada a um outro nível que não o meu. É importante dar condições de trabalho ao pessoal, porque isso cria uma boa energia.

E como foi o relacionamento com outras entidades?

Procurei estabelecer um relacionamento muito bom com todas as entidades, até com as religiosas. No edi-

fício de Espinho foi criado um ginásio e o padre Artur Pinto veio cá na altura da inauguração. Quer eu e a minha adjunta, quer os comandantes das subunidades, procurámos esse relacionamento a nível autárquico, com as forças vivas da região.

Pode explicar o que é o serviço policial remunerado?

Os polícias que estão a trabalhar em serviço remunerado estão a fazê-lo nas suas horas de folga. É exemplo disto os polícias que estão no Casino Espinho, nos Correios, no desporto, ou no Pingo Doce. Esse é um complemento extra que os agentes ganham para a sua vida pessoal. No entanto, tivemos alguma dificuldade em poder corresponder a todos os pedidos de serviços remunerados, sobretudo de obras, para que fosse interrompido o trânsito para cargas e descargas.

O que significou, para si, esta promoção ao posto de intendente?

As promoções são normais e sempre importantes na carreira de um oficial de polícia. Trata-se de uma aspiração natural de alguém que deixou o curso de Direito e que foi para a Polícia. Por outro lado, estive 10 anos fora da PSP e perdi esse tempo em termos de promoção. Mas trata-se de um marco importante na minha vida. As funções não são muito diferentes daquelas que já tinha. Sinto-me bem e realizado.

Ainda não sabe qual será o seu futuro, mas é certo que não deverá ficar em Espinho por muito mais tempo...

Seguramente que não irei ficar por cá. Mas para quem esteve uma década fora, numa carreira altamente competitiva, não poderá pensar em altos voos, até porque isso tem a ver com o tempo de serviço e com a idade.

Gostaria de deixar alguma mensagem aos espinhenses e aos cidadãos que vivem na área de comando da divisão?

Gostaria de deixar um apelo ao cumprimento das regras, sobretudo às do Código da Estrada, de forma a melhorar a qualidade de vida de todos. Isto facilitaria o trabalho da Polícia, libertando-a para outras tarefas no âmbito da prevenção e do crime.

O que diria a um jovem que tenha a ambição de ser oficial de polícia?

Esta é uma missão nobre e altruísta, sobretudo para as pessoas que sintam a vocação de servir os outros. É importante que tenham disponibilidade. A carreira de um oficial de polícia é no ISCPSP, para os jovens até aos 20 anos de idade. A segurança dos cidadãos é uma causa nobre, mas exige um grande espírito de sacrifício. •

4500 Espinho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Bloco de Esquerda quer gratuidade dos transportes públicos em Espinho



© SARA FERREIRA

Recomendação foi aprovada por unanimidade na Assembleia Municipal

LISANDRA VALQUARESMA

A PARTIR de uma recomendação apresentada na última sessão da Assembleia Municipal (AM), o Bloco de Esquerda defendeu ser “fundamental que a gratuidade dos transportes públicos possa ser uma realidade no município”.

Segundo João Matos, vogal da AM, eleito para representar o Bloco de Esquerda, esta recomendação defende que “o caminho da gratuidade deve iniciar-se com as pessoas desempregadas, jovens até aos 23 anos, pessoas com 65 anos ou mais e, também, pessoas com deficiência”, mas que este seja apenas o primeiro passo, sendo tida em conta uma “gratuidade progressiva do passe de transporte”.

Justificando a proposta, João Matos referiu haver uma “hiper dependência do transporte individual” que “quem o tem, e o pode sustentar, tem mobilidade e pode-se colocar nos mais diversos pontos e aceder a diferentes serviços”, não acontecendo de igual forma para quem depende de transportes públicos. “Numa realidade profissional que permita a garantia de um posto de trabalho, as pessoas que dependem de um transporte coletivo estão, muitas vezes, arredadas de aceder até ao seu próprio local de trabalho e, portanto, para o Bloco de Esquerda é preciso haver uma garantia de transportes na esfera pública” que seja “uma rede ampla, diversa, cómoda, segura e frequente”.

Defendendo a importância da medida, também por uma questão ambiental, dado que “o uso abusivo do transporte individual tem um impacto tremendo na emissão de CO2 e o uso de transportes coletivos reduz significativamente esse

efeito nas cidades”, João Matos faz questão de frisar que “Espinho nem sequer tem acesso ao metropolitano” e a linha férrea acaba por ser “insuficiente” dada a “vastidão do território”. Por isso, “pessoas que residam em Santa Maria da Feira, por exemplo, e que trabalhem em Espinho estão fortemente constrangidas no uso da rede de transportes públicos”, afirma o vogal.

Na recomendação apresentada pelo Bloco de Esquerda é explicado que “desde a implementação do PART (Programa de Apoio à Redução Tarifária) e do PROTransP (Programa de Apoio à Densificação e Reforço da Oferta de Transporte Público), muitos municípios têm vindo a encetar um caminho de criação de redes de transporte públicas, bem como de redução muito significativa do preço dos passes ou até a sua gratuidade em alguns segmentos da população”. Neste sentido, e aludindo ao exemplo de Lisboa, João Matos assinala a intervenção “do executivo de Moedas, que seguiu a linha da gratuidade nos transportes públicos”.

Evidenciando que a recomendação “foi aprovada por unanimidade na assembleia municipal”, João Matos não esconde que “isso traz satisfação”, mas admite ter consciência que se trata de “uma recomendação e não é mais do que isso”, não havendo, assim, “uma razão direta com a aplicabilidade a breve ou a médio trecho”. No entanto, o vogal acredita que o tema “não tem que ser uma bandeira da esquerda”, defendendo que “se a direita vê nisto significado e importância para a melhoria das condições de vida nas cidades e para a diminuição do impacto ambiental, ótimo”, conclui. •



O caminho da gratuidade deve iniciar-se com as pessoas desempregadas, jovens até aos 23 anos, pessoas com 65 anos ou mais e, também, pessoas com deficiência”

**João Matos,
Bloco de
Esquerda**

A sua história dava um livro?

Conte connosco para o fazer.

+ ESCRITA
+ DESIGN
+ PRODUÇÃO

Os livros são objetos especiais. Fazê-los bem é a nossa missão. Pessoas ou empresas que perseguem a ideia de fazer o seu próprio livro – mas esbarram sempre em algum tipo de dificuldade – encontram na **STORICA®** uma equipa experiente e capaz de assegurar todas as etapas de um projeto editorial, desde a redação, ao design, sem esquecer, claro, a produção final.

A nossa vocação é resgatar histórias, dar-lhes forma e libertar todo o seu poder. Para tornar a sua história memorável a solução é **STORICA®** – Livros Comemorativos.

Saiba mais em
www.storica.pt



STORICA
LIVROS COMEMORATIVOS

ola@storica.pt • 22 11 00 976
Rua Gonçalo Cristóvão, 347, s/ 217
4000-270 Porto

4500 Espinho



“TIVEMOS uma grande adesão por parte das empresas e temos muitas ofertas que, comparadas com o número de candidatos que estão inscritos, são insuficientes para suprir as necessidades”
Sandra Poupinha, diretora ADCE



ESPINHO

EMPREGO E FORMAÇÃO

Trampolim tem meio ano e já gerou 224 candidaturas enviadas

A plataforma digital criada pela ADCE permite a inscrição de candidatos à procura de trabalho, entidades empregadoras e de formação



© SARA FERREIRA

LISANDRA VALQUARESMA

A **TRAMPOLIM**, plataforma online de procura de emprego, criada pela ADCE (Associação de Desenvolvimento do Concelho de Espinho), foi lançada em abril e apresentada à comunidade em junho. Meio ano depois da sua criação, apresenta “bons resultados” e o balanço geral “é positivo”, segundo Sandra Poupinha, diretora da associação.

Por se tratar de “uma plataforma inovadora”, uma vez que foi criada de raiz e permite diversas funcionalidades, “a nível geral as expectativas têm sido boas” e os números não deixam mentir. Desde o início, em abril, a Trampolim já conseguiu acolher 240 candidatos que se encontravam à procura de emprego, tem inscritas 39 entidades empregadoras e formadoras, gerou 150 ofertas de emprego, 10 ofertas de formação e, até à semana pas-

sada, foram contabilizadas 224 candidaturas enviadas através da plataforma.

Apesar dos números animadores, Sandra Poupinha revela que, ao contrário do que esperavam, o projeto tem sido mais bem acolhido pelas entidades empregadoras do que pelos candidatos. “Tivemos uma grande adesão por parte das empresas e temos muitas ofertas que, comparadas com o número de candidatos que estão inscritos, são insuficientes para suprir as necessidades todas. Pensamos que isto está relacionado com o mercado de trabalho atual, em que há muita oferta e menos procura. E acho que as empresas também viram na plataforma uma maneira de conseguir chegar a mais gente e de conseguir suprir algumas das suas candidaturas que estavam em aberto”, explica.

Tânia Araújo, uma das res-

A Trampolim está disponível online, é financiada pelo POISE (Programa Operacional de Inclusão Social e Emprego) e para aceder basta fazê-lo através de trampolim.adce.pt

A plataforma digital criada pela ADCE permite a inscrição de candidatos à procura de trabalho, entidades empregadoras e de formação.

ponsáveis pelo projeto, esclarece que “esta dificuldade também está relacionada com o perfil que as empresas procuram e aquele que é efetivamente o perfil dos candidatos” inscritos. “Temos muitas empresas da área da produção que, às vezes, precisam de perfis muito técnicos, como,

por exemplo, serralharia ou técnicos de manutenção. Estas são profissões bastante técnicas e são as que as empresas estão a precisar mais, porque não têm pessoas para essas áreas”, assegura.

Ainda que existam muitas vagas para estas funções, Tânia Araújo divulga que muitos candidatos não as preenchem e este é um problema que procuram solucionar. “Temos muitas mulheres sozinhas com filhos, ou seja, não têm a retaguarda familiar necessária e, muitas vezes, as ofertas de emprego que têm surgido implicam horários atípicos ou até trabalhar por turnos. Por muitas ofertas serem na área da produção na indústria, um dos requisitos é ter disponibilidade para horários por turnos ou noturnos e temos uma percentagem significativa de mulheres ou famílias monoparentais que não o conseguem fazer, tal como em ofertas de emprego na área da hotelaria e restauração”, revela a responsável pelo projeto.

Para ajudar “tem sido feito um esforço bastante incisivo por parte da equipa em fazer chegar aos candidatos as mais valias da inscrição nesta plataforma e o facto das ofertas que lhes chegam serem quase personalizadas”, afirma Sandra Poupinha, explicando que “as pessoas que não têm capacidade, ou por meios técnicos, ou conhecimentos para fazer a primeira inscrição, a equipa do projeto está sempre disponível para apoiar”. No entanto, “este esforço não tem sido muito correspondido por parte dos candidatos”, lamenta a diretora da ADCE.

Apesar desta dificuldade, Sandra Poupinha afirma que “o objetivo com esta plataforma é que as pessoas e as empresas, autonomamente, possam pôr este diálogo da oferta e da procura a funcionar sem os serviços terem que estar constantemente a fazer a ponte” e revela que, “embora existam muitos candidatos de fora de Espinho, a plataforma está a servir, maioritariamente, pessoas do concelho”.

Miguel Reis recandidata-se à Comissão Política Concelhia do PS

Eleições estão marcadas para sexta-feira, dia 7 de outubro.

LISANDRA VALQUARESMA

O **PRESIDENTE** da Câmara Municipal de Espinho, Miguel Reis, decidiu assumir uma recandidatura a presidente da Comissão Política Concelhia do Partido Socialista de Espinho, encabeçando a única lista apresentada e afirmando-se “com a responsabilidade e o objetivo de dar continuidade a um percurso e a um projeto político com nove anos assente na qualificação do debate público que culminou com a vitória nas eleições autárquicas de 2021.”

Para Miguel Reis, “hoje, mais do que nunca, importa promover uma cidadania e uma participação política baseada na verdade, no rigor e na elevação, combatendo de forma frontal os discursos populistas e o recurso a estratégias de desinformação e mentira como instrumentos de combate político.” Por isso, realçando um caminho de consolidação, o autarca diz que se trata de um “momento de reforçar esse percurso, apostando na implementação do nosso projeto autárquico, fortalecendo o diálogo com a sociedade civil e promovendo um espírito de coesão que contribua para a afirmação dos valores socialistas e democráticos”.

As eleições acontecem na próxima sexta-feira, 7 de outubro. •

INCIDENTE

Mulher morre atropelada por comboio em Silvalde

UMA **MULHER** morreu no passado domingo, dia 2 de outubro na passagem de nível de Silvalde, depois de ter sido atropelada por um comboio que circulava no sentido Porto/Aveiro. O alerta para esta ocorrência foi dado às 13H18 e à chegada dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho ao local, a vítima já se encontrava sem vida. Segundo fonte oficial da corporação, ainda não foi possível identificar a idade da mulher atropelada.

No local estiveram os Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho, apoiados por três viaturas e com oito operacionais. As equipas da Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMR) do hospital de Gaia e a PSP de Espinho também estiveram presentes. O caso está a ser investigado. •

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

OBRAS

Câmara aprova cedência de posição da empreitada do estádio à ABB

Câmara aprova cessão de posição da empreitada do estádio para a ABB, empresa que está a executar a obra do RECAFE. Em setembro deverão estar prontos o campo relvado, os balneários e, pelo menos, uma das bancadas.

MANUEL PROENÇA

O **MUNICÍPIO** de Espinho aprovou na terça-feira, em reunião da Câmara Municipal, a autorização para a cessão de posição contratual para a construção do Estádio Municipal de Espinho, "na sequência de um pedido apresentado pela empresa responsável pela empreitada, que manifestou não ter condições para cumprir com o contrato celebrado com a autarquia". Uma alteração na "mudança da entidade executante", mantendo-se "todas as condições do concurso e do contrato assinado".

Trata-se de uma decisão que havia sido anunciada no passado dia 30 de setembro, pelo presidente da Câmara, Miguel Reis, juntamente com o presidente da direção do SC Espinho e com o arquiteto autor do projeto, Diogo Lacerda. A empreitada será executada por um outro empreiteiro, a ABB – Grupo Alexandre Barbosa Borges, que tem a seu cargo as obras do RECAFE e que estiveram marcadas por atrasos substanciais.

"São duas empreitadas distintas, de diferentes envergaduras e graus de complexidade, que não faz sentido comparar", esclareceu o Município de Espinho à *Defesa de Espinho*, acrescentando que "no caso do RECAFE, os atrasos verificados estão mais relacionados com problemas de planeamento do que, propriamente, de execução".

Relativamente ao estádio, o Município de Espinho considera que "para uma obra correr bem tem de haver compromisso de todas as partes envolvidas" e que "nem sempre isso aconteceu no passado", até mesmo por parte da Câmara, que nem sempre deu "o devido acompanhamento a esta empreitada, deixando muitas vezes sem resposta as partes envolvidas e criando ainda mais entropias no processo".

À *Defesa de Espinho*, o município assegura que, neste momento, sente "um grande sentido de compromisso de todas



© FRANCISCO AZEVEDO

as partes em cumprir os prazos estabelecidos", sublinhando o "enorme esforço e trabalho de revisão, melhoria e correção das especialidades do projeto" que foram feitos, nos últimos meses, "em conjunto com todos os intervenientes na empreitada e que permitirão agora avançar a um ritmo mais célere".

Embora o próprio presidente da Câmara tenha dito, em Assembleia Municipal, que o estádio poderia ser utilizado em setembro de 2023, o Município de Espinho responde, agora, com algumas cautelas. "Todas as partes envolvidas nesta empreitada estão bastante empenhadas em garantir que esse prazo é cumprido e tudo faremos para que assim seja", dá nota o gabinete da presidência. "Não gostamos de assumir compromissos que não podemos honrar e não podemos ignorar que há, neste momento, muitos condicionalismos que afetam o setor da construção civil, mas essa é a meta que temos em cima da mesa e estamos convictos de que, não existindo mais nenhum contratempo, será possível que reúna condições de utilização a partir dessa data".

Desse modo, a Câmara pensa que a partir dessa altura deverão estar prontos "o campo relvado, os balneários e, pelo menos, uma das bancadas", deixando para uma segunda fase "algumas valências que não se configurem como essenciais".

O projeto deste novo equipamento, segundo o Executivo, tem sofrido algumas alterações, tratando-se, essencialmente, de "questões técnicas e infraestruturais, que não sendo visíveis, acabam por representar grandes entraves ao avanço dos trabalhos" desde "as sapatas que não suportavam com o peso das bancadas, passando pelas dúvidas quanto à exequibilidade da pré-fabricação das próprias bancadas, até à inexistência de soluções para a drenagem de águas dos terrenos onde o estádio está implantado ou a própria cobertura", esclareceu o gabinete da presidência à *Defesa de Espinho*.

"Ainda assim, convém não esquecer que esta empreitada deixou de fora componentes importantes, como o sistema de iluminação ou os arranjos exteriores da zona envolvente ao Estádio Municipal", recorda o Município de Espinho.

Todas estas alterações ao projeto deverão trazer novos montantes. Contudo, neste momento, a Câmara não está em condições de adiantar um valor. "Estamos a reavaliar em função destas novas circunstâncias, nomeadamente a entrada de um novo empreiteiro, as revisões e correções do projeto e, também, a evolução do setor da construção civil e dos custos dos materiais, mas sabemos que a obra ficará substancialmente mais cara do que o previsto", evidencia. •



Em conjunto com todos os intervenientes na empreitada e que permitirão agora avançar a um ritmo mais célere"

"Convém não esquecer que esta empreitada deixou de fora componentes importantes, como o sistema de iluminação ou os arranjos exteriores da zona envolvente ao Estádio Municipal"

"Todas as partes envolvidas nesta empreitada estão bastante empenhadas em garantir que esse prazo é cumprido"

CM Espinho

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade

Competitividade Mundial

O último Ranking de Competitividade Mundial, um relatório produzido anualmente pela prestigiada escola de gestão suíça IMD (Institute for Management Development), deixa alguns avisos a Portugal, após cair da 36.ª posição para a 42.ª, num estudo que contempla 63 países. É o 7.º país menos competitivo da União Europeia.

Em 20 dimensões de análise do Ranking Global de Competitividade, Portugal está na segunda metade da tabela em 12 delas. Os pontos mais fracos do país são a política fiscal (56.ª posição), as práticas de gestão (56.ª posição), a economia doméstica (52.ª posição) e as finanças públicas (50.ª posição). Portugal é o 7.º pior no ranking entre os países da União Europeia. Dinamarca, Suíça, Singapura, Suécia e Hong Kong, ocupam os primeiros lugares da edição de 2022 deste estudo, que incorpora 235 indicadores.

Para José Caballero, economista do IMD World Competitiveness Center, "o declínio global de Portugal no ranking deriva de tendências negativas nas medidas relacionadas com a economia nacional e o investimento internacional".

O acima mencionado especialista, diz ainda que o país está a experimentar um declínio a nível da eficiência do governo e das empresas, para além de apresentar uma descida acentuada em medidas consideradas relevantes, como a classificação de crédito, o nível de burocracia e os indicadores de atração e retenção de talentos. "Do mesmo modo, na infraestrutura tecnológica, o país sofre uma queda abrupta. Há, no entanto, alguns ganhos no comércio internacional, educação e infraestruturas científicas", ressalva o economista.

O relatório de 2022 identifica quatro desafios chave para a competitividade da economia portuguesa: garantir um nível de crescimento sustentável do PIB, superior à média da UE; implementar uma estratégia nacional de promoção da literacia financeira; promover reformas estruturais no setor público; e elaborar estratégias de combate aos problemas demográficos do país. Prioridades definidas, vamos agora arregaçar as mangas?

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
3 de outubro de 2022



O declínio global de Portugal no ranking deriva de tendências negativas nas medidas relacionadas com a economia nacional e o investimento internacional".

José Caballero

4500 Freguesias



O AeroClube da Costa Verde celebrou no passado sábado, dia 1 de outubro, o seu 64º aniversário.

SILVALDE



© FRANCISCO AZEVEDO

Passagem inferior pedonal mais adiantada na Linha do Norte

Na passagem inferior pedonal, projetada para a Linha do Norte, em Silvalde, a obra está em fase conclusiva, decorrem trabalhos de ligação à rede elétrica e prosseguem as construções do atravessamento superior pedonal e da passagem inferior rodoviária.

LÚCIO ALBERTO

ESTÃO EM CONSTRUÇÃO três atravessamentos. Com a preocupação de criar o menor transtorno possível ao trânsito pedonal e viário, a IP – Infraestruturas de Portugal, em articulação com os serviços técnicos da Câmara Municipal de Espinho, planearam a execução dos trabalhos desta empreitada por fases.

Na passagem inferior pedonal, ao quilómetro 317,864 da Linha do Norte, a obra encontra-se praticamente concluída, decorrendo trabalhos de ligação à rede elétrica. Na passagem superior pedonal (km 315,791) estão em curso trabalhos de acabamento nos edifícios laterais e de preparação para a instalação do tabuleiro sobre a via férrea e a Avenida João de Deus. Na passagem inferior rodoviária (km 315,480) processam-se trabalhos de betonagem da obra de arte.

Estão projetados os desníveis referidos, “os quais não sofreram alterações ao projeto”, informa, entretanto, a IP – Infraestruturas de Portugal.

“As obras são necessárias para a segu-

rança de quem vive no bairro, em toda a zona da Marinha e por quem precisa de passar a linha para visitar alguém ou por outra razão qualquer, mas já podiam e deviam ter começado há mais tempo”, diz Rui Silva, de 63 anos, esperando que a cancela abra para seguir o seu percurso matinal e pedonal. “Há muitos anos que se reclamava por uma solução para o perigo do atravessamento da linha em Silvalde. Perdeu-se muito tempo com promessas e muita conversa da treta. Foi muita política e pouco ou nenhum trabalho, mas, mais cedo ou mais tarde, teria de se fazer alguma coisa. E ainda bem que algo está a ser feito. Resta saber e ver como é que isto vai ficar...”.

“As obras complicam a vida de quem por elas tem de passar, mas esta era e é muito necessária para a segurança de quem aqui vive ou por aqui passa”, afirma Laura Ribeiro, de 50 anos, observando a intervenção que vai transfigurando a zona da Marinha. “Estou curiosa com o resultado final, mas já vale pela segurança que vai assegurar”.

As intervenções que decorrem na zona da Marinha, em Silvalde, estão integradas na empreitada de renovação integral de via entre Espinho e Gaia, que teve início em julho de 2020 e cuja conclusão está prevista para 2023.

“O problema não é só o tempo que demoram as obras que estão a ser feitas aqui, porque os comboios atrasam-se desde Valadares até à Granja, com a requalificação daquele troço, e, por vezes, está-se muito tempo à espera que as cancelas sejam levantadas”, dá nota Maria Ferreira, de 44 anos, impacientemente sentada no carro, com o motor desligado há quase uma dezena de minutos. “E se os Alfas e os Intercidades se atrasam

é maior a demora. Quanto à obra, vai avançada pela dimensão, porque, por exemplo, a que está a ser feita em túnel ainda não dá para se vislumbrar coisa alguma”.

“É preciso ter paciência para se atravessar o caminho-de-ferro com segurança e, portanto, há que esperar que os comboios passem e as cancelas sejam levantadas e, assim, seguirmos o nosso caminho e com a nossa vida”, considera Óscar Rodrigues, de 59 anos, relaxando com música e tocando com os dedos no volante, como se fossem baquetas numa bateria. “Até dá tempo para ver com mais atenção a obra. E que obra está a ser feita! Até pode não ser tão atrativa como se possa imaginar, mas será muito importante para a segurança das pessoas, sejam as que andem a pé ou de carro”. •



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

Junta de Anta/Guetim recebe cerca de 57 mil euros para pavimentação de ruas e viadutos

Receita extraordinária chega atrasada e é fruto do protocolo de delegação de competências

LISANDRA VALQUARESMA

A JUNTA DE FREGUESIA de Anta e Guetim vai receber cerca de 57 mil euros, fruto do protocolo de delegação de competências da Câmara Municipal. Englobar esta receita extraordinária e inseri-la no orçamento para a pavimentação de ruas e viadutos foi o principal tema discutido na última sessão da assembleia de freguesia, realizada na passada sexta-feira, 30 de setembro, em Guetim.

Ainda que a verba chegue atrasada, visto que diz respeito a um protocolo celebrado pelo anterior executivo municipal, vai destinar-se à pavimentação de algumas ruas em mau estado. Aproveitando o debate em torno desta segunda alteração orçamental modificativa para este ano, o PSD quis saber para onde se destina a verba e Humberto Granja questionou o executivo sobre a escolha das ruas a pavimentar. “No contrato interadministrativo, estabelecido entre a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal, aparecem ruas como a Travessa do Coteiro ou a de Além Rio, pelo que foi isso que o executivo apresentou como necessidades urgentes para resolver”, constatou o membro do PSD, perguntando as razões para que outras ruas não sejam também contempladas, nomeadamente a Rua dos Combatentes, em Guetim, ou a Rua Dias Afonso, em Anta.

De acordo com Nuno Almeida, presidente da Junta de Freguesia, as ruas mencionadas pelo vogal do PSD “são estruturais”, explicando que a intervenção necessária na Rua dos Combatentes não “cabe neste valor” de orçamento. “Só na Rua dos Combatentes seria preciso um investimento superior a este que recebemos. São obras que não são para uma junta de freguesia ou para este orçamento. É uma obra de grande dimensão e que, se calhar, teria até que ser aberto um concurso público”, explicou o autarca, reconhecendo a necessidade da requalificação.

Esta segunda alteração orçamental modificativa para 2022 acabou por ser aprovada por unanimidade. •

57.203,11 €

Valor total a ser transferido para a Junta de Freguesia

BAIRRO DA PONTE DA ANTA



Câmara Municipal estuda inclusão de arranjos exteriores a candidaturas de financiamento

Outras melhorias deverão ser enquadradas no orçamento municipal para 2023.

LISANDRA VALQUARESMA

A ANTIGA ESCOLA Anta 3, situada no Bairro da Ponte de Anta e hoje desativada, está praticamente inacessível dada a vegetação à sua volta. Segundo uma das moradoras do bairro, que prefere não se identificar, “é triste ver a antiga escola neste estado, com tantas ervas a crescer e a trazer, de volta e meia, ratos para o bairro”. Mas, para esta cidadã e tantos outros moradores, os problemas não se ficam por aqui. Numa das extremidades do bairro, é possível constatar que apesar da vegetação ser cortada, ela acaba por ficar no mesmo local dias a fio, criando pequenos montes, o que acaba por trazer, segundo esta moradora, animais indesejados. Questionada pela Defesa de Espinho, a Câmara Municipal de Espinho esclarece que “a limpeza dos terrenos cabe, como em todos os casos, aos seus proprietários. É um problema complexo e recorrente, mas onde infelizmente o município não tem muitas possibilidades de intervenção. O Serviço Municipal de

Proteção Civil tem feito um trabalho constante de proximidade, procurando sensibilizar os proprietários para a necessidade de manterem os seus terrenos limpos e intermediando o contacto com as entidades competentes”. Já sobre a antiga escola, a autarquia explica que “está prevista uma limpeza da vegetação existente naquele espaço” e que “já tem um projeto de requalificação e reconversão”.

A pavimentação de várias zonas do complexo habitacional é outra das queixas ouvidas pela Defesa de Espinho. Fruto de algumas infiltrações ou avarias, partes do piso, alvo de intervenção para solucionar o problema, não foram posteriormente terminadas. “Isto aqui é só buracos, basta dar uma volta pelo bairro. Até na rampa da entrada tem buracos. Os senhores vêm arranjar a avaria e muito bem, mas depois fica tudo em terra batida. Parece que fica tudo aos remendos”, afirma a moradora.

Segundo a Câmara Municipal, estes são alguns dos problemas “que, infelizmente, se arrastam há vários anos numa zona que, apesar de muitas promessas, foi ficando esquecida” e explica que tem “vindo a trabalhar de forma muito próxima com o Ministério das Infraestruturas e da Habitação e com

o Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana para resolver, numa primeira fase, aqueles que são os problemas mais urgentes e que dizem respeito às habitações e às zonas comuns dos prédios”. Já sobre as zonas exteriores, está a ser feito “um levantamento, com todas as Juntas de Freguesia, daquilo que são as necessidades mais prementes em cada um dos territórios e o Bairro da Ponte de Anta integra as zonas identificadas como necessitando de intervenção”, explica a autarquia, adiantando que está a estudar “a possibilidade de incluir partes desses arranjos exteriores no âmbito de candidaturas a programas e ferramentas de financiamento, enquanto outras serão enquadradas naquilo que será o orçamento municipal para 2023, procurando mitigar os problemas mais urgentes e melhorar a qualidade do espaço público”.

Já sobre a continuação da construção dos restantes passeios no bairro, uma vez que não existem em todo o complexo habitacional, a câmara admite que “é um tema que já foi abordado e seria muito fácil dizer que sim, mas neste momento, antes de avançar com coisas novas, parece ser importante requalificar e cuidar do que já existe e precisa de atenção”.



cada EURO conta

Como fazer um orçamento familiar

O PRIMEIRO PASSO é saber qual o seu disponível mensal. Para tal, deve calcular o rendimento do agregado (soma dos rendimentos). Para o orçamento, só teremos em conta o fixo, uma vez que o variável tem como característica não ser garantido.

CONSIDERE apenas o vencimento líquido, que entra em conta após descontos. Com essas contas feitas, já sabe qual o valor mensal disponível. Agora vem a parte mais difícil: calcular as despesas. Comece pelas mais fáceis, as fixas, como: eletricidade, gás, água, seguros, uma estimativa de supermercado e por aí adiante. Todas aquelas que sabe ter a pagar todos os meses. Deve incluir, se for o caso, o ginásio, a escola particular dos filhos, etc.

FEITAS AS CONTAS às fixas, seguem-se as variáveis, mais difíceis de gerir e controlar. Deve incluir todos os gastos diários, mesmo aqueles que considere insignificantes, como café, tabaco (se for o caso), cabeleireiro etc. Se não tem noção dos gastos diários, uma boa sugestão será usar o método Kakebo*, pelo menos durante dois a três meses.

APÓS ESTAREM identificadas todas as despesas fixas e variáveis, pode criar um plano, fazendo ajustes, ou até mesmo cortes, naquilo que considera dispensável. Pode até ser uma ajuda a criar hábitos de vida mais saudáveis, como levar marmitta para o trabalho, em vez de almoçar fora, por exemplo.

SE NÃO SOUBERMOS onde gastamos, não podemos dizer ser impossível poupar. Faça as contas, o mais certo é ser surpreendido.

DEFINIDO O VALOR a gastar em despesas, também já é possível definir um valor mensal a poupar. Retirando esse valor do orçamento, por pequeno que seja, lembre-se que as “coisas grandes começaram por ser pequenas” e é natural que, com a mudança de hábitos, se vá sentindo cada vez mais motivado e as poupanças vão aumentando.

ESSE VALOR MENSAL pode, mas não deve estar na conta à ordem. Será sempre uma tentação. Comece por aplicações de baixo risco, como, por exemplo, contas poupança e, depois, ao conhecer melhor os produtos e o seu perfil de investidor, pode ir aumentando.

NO INÍCIO requer algum esforço, mas, depois de feito, é fácil de manter e gerir e verá que com o tempo as suas poupanças crescerão. E terá mais tempo para o que importa! Lembre-se, todos os euros contam na hora de poupar!

*no nosso sítio da net, pode descarregar a folha de cálculo para o orçamento mensal e também o Kakebo visite www.dsintermediarioscreditoespinho.com

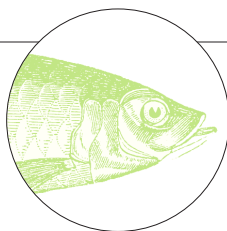


Em parceria com
DS INTERMEDIÁRIOS
CRÉDITO ESPINHO



Dicas para poupança mensal

- Analise os seus contratos mensais de luz, água, telecomunicações e confirme se estão ajustados ao seu perfil. Caso não estejam, renegocie ou faça novos.
- Tenha atenção aos prazos, pague por débito direto para evitar multas.
- Utilize programas de pontos para obter descontos, por exemplo, em gasolina.
- Distinga o essencial do acessório e invista no que realmente gosta e precisa.
- Defina um valor mensal a poupar e organize o orçamento sem ele.
- Aplique as suas poupanças.



VOX POP

A realidade é dura e parece que veio para ficar. Os últimos dados têm preocupado muitas famílias, pois as prestações da casa vão, segundo os últimos dados revelados, ficar ainda mais penosas. Os juros estão a subir para os 3% e o Banco de Portugal estima que a prestação média da casa suba de 250 euros em julho para 273 euros em julho de 2023. Mas nem só as famílias vivem apreensivas. A realidade afeta também os jovens, principalmente aqueles que desejam comprar casa.

LISANDRA VALQUARESMA

Crédito habitação: uma preocupação cada vez maior



SABIA QUE...

Desde 1 de abril, o Banco de Portugal impôs novas regras em função da idade, que na prática reduzem os prazos dos empréstimos de 40 para 30 anos? Esta medida implica prestações mensais mais elevadas. Ou seja, só até aos 30 anos de idade será possível ter um crédito a 40 anos.

1.
Como tem visto a subida das taxas de juro do crédito habitação?

2.
Esta subida das taxas do crédito habitação deveria ter sido implicada no pacote de ajudas apresentado pelo governo? Porquê?



Isabel Pena,
Espinho

1- Eu entendo que é um movimento necessário face à alta inflação. No meu caso particular não impacta muito, pois escolhemos um crédito à taxa fixa. Mas entendo que isso pode levar milhares de pessoas a uma situação de dificuldade. Sobretudo a média da população que vive com salários médios.

2- Sim, tal como já houve em anos anteriores. Poderia haver medidas no sentido de poder incluir os juros do crédito habitação nas despesas para o IRS, por exemplo. Porque, caso contrário, haverá uma grande crise imobiliária e muitas famílias na rua. ●



Ana Isabel,
Espinho

1- Tenho acompanhado a situação e, para dizer a verdade, com alguma preocupação. Há muitas pessoas a querer comprar casa, sobretudo as gerações mais jovens e pessoas da minha idade que demonstram querer começar a vida como independentes e tentar sair de casa dos pais, mas, com o preço atual das casas, está a tornar-se, realmente, muito difícil.

2- Sim, sem dúvida. Acho que seria uma mais valia para nos poder ajudar nesse aspeto, porque esta é uma realidade mesmo muito difícil. ●



Margarida Gomes,
Lisboa

1- A preocupação é grande relativamente à subida das taxas de juro no crédito habitação. Os salários mantêm-se, a inflação dos produtos essenciais é enorme, o que vai aumentar drasticamente a taxa de esforço das famílias. A aquisição de imóveis também ficará adiada, principalmente para a população mais jovem.

2- Não creio que o facto de esta subida ter sido incluída no pacote de ajudas do governo seja a solução. Poderia ajudar em um ou dois meses, mas, posteriormente, o problema iria continuar. ●



Ângela Bodas,
Espinho

1- Neste momento da minha vida, não sou afetada diretamente, mas é um tema que me deixa preocupada em relação aos mais jovens.

2- Acho que poderia estar inserido num programa jovem de acesso à habitação. ●



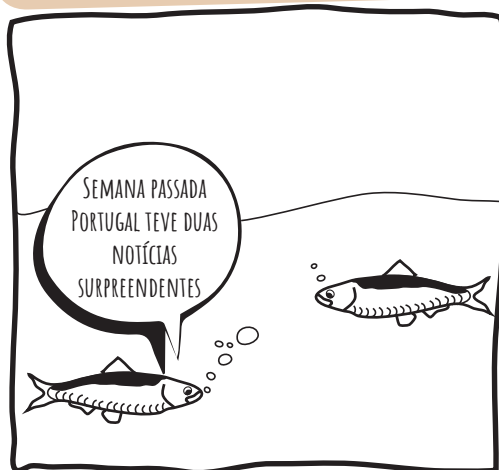
Maria Pinheiro,
Espinho

1- Tenho alguns colegas meus que estão a acompanhar esta situação atual bem de perto, porque estão a tentar comprar casa. No meu caso, para já, não faz parte dos meus objetivos, porque ainda não estou nessa fase, mas vejo que, realmente, é algo preocupante e que afeta grande parte das pessoas, principalmente os mais jovens.

2- Eu penso que sim. Se é uma preocupação muito atual e, como se vê, a maioria dos jovens saem de casa dos pais cada vez mais tarde, acho que isso deveria ter sido tido em conta. Acredito que o motivo principal para que a maioria das pessoas saia muito tarde da habitação dos pais seja o financeiro, por isso, se tivéssemos outro tipo de apoios, ou alguma forma de tentar contornar o que está a acontecer, se calhar seria mais fácil. ●

POSTAS DE "SARDINHA"

ALEX PEREIRA





opinião
Rui Abrantes

Espinho e sustentabilidade

Pode dizer-se que foi a partir da Revolução Industrial, iniciada no século XVIII, que o tema começou a ganhar acuidade: os avanços tecnológicos propiciaram o desenvolvimento e o crescimento económico, mas à custa da exploração, nunca antes vista, dos recursos naturais e de agressões à natureza com a instalação de indústrias poluentes. Como, lucidamente, se escreve no guiadoensino.com.br, geografia, “essa guinada tecnológica foi responsável por melhorias e crescimento económico, mas também grandes problemas advindos da falta de consciência acerca da necessidade de um crescimento ecologicamente viável e socialmente igual. Imersos na mentalidade da época, os ingleses encaravam a poluição das fábricas como um símbolo de vitória e prosperidade e, como diziam na época da Segunda Revolução Industrial, ‘onde há poluição, há dinheiro’ – sem perceber os possíveis efeitos colaterais do modelo industrial, marcado pela desigualdade social e pelas péssimas condições de vida dos operários”.

Foi, no entanto, nos últimos 30 anos, e muito por causa das alterações climáticas, que o mundo “acordou” para as consequências negativas do desenvolvimento económico para a natureza, os recursos naturais e o meio ambiente e, consequentemente, para a necessidade de tomar medidas para “garantir as necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras” (Our Common Future ou Brundtland, da World Commission on Environment and Development, 1987).

Mas o que se entende por sustentabilidade?

O conceito de sustentabilidade é complexo, interdisciplinar, abrangendo várias dimensões, pelo que não é fácil defini-lo, sendo preferível concretizar o “conceito” e, ainda assim, sem que seja consensual. Procurarei, por isso, dar a minha visão sobre a questão sem quaisquer pretensões de a tornar definitiva e, muito menos, inquestionável.

A sustentabilidade está indissociavelmente ligada ao desenvolvimento sustentável, ou seja, o desenvolvimento global não pode e não deve fazer-se de forma a comprometer as necessidades das gerações futuras, princípio assente em três dimensões: a ambiental, a social e a económica.

Como soe dizer-se, vale mais uma imagem que mil palavras. No caso, tal “imagem” tem que ser escrita... Pois bem: recentemente, e por mero acaso, num pequeno apontamento da DECO transmitido num canal de televisão, foi referida a sustentabilidade e indicado como exemplo o sobreiro. Esta árvore é sustentável porque a casca/cortiça é extraída a cada nove anos, posto que a planta a regenera; a cortiça é a matéria-prima de uma actividade económica com relevância social; não há agressão à natureza, nem dano ambiental. O exemplo dá uma ideia, de fácil perceção, do que se entende por desenvolvimento sustentável.

“A questão da sustentabilidade é um tema da maior atualidade que levanta grandes preocupações a nível global. Nem sempre foi assim, ainda que existam testemunhos de que civilizações antigas se preocuparam com ela, mas no sentido oposto ao que hoje se defende: então, a luta do homem para dominar a natureza, hoje a preocupação do homem em preservar a natureza.”

Em cada uma das dimensões são propostas medidas que contribuam para atingir objectivos de sustentabilidade. Considerando que a sustentabilidade constitui um desígnio global, a ONU definiu Objectivos do Desenvolvimento Sustentável apoiados nos chamados 5 pês: pessoas, planeta, prosperidade, paz e parceria.

O décimo primeiro dos objectivos de Desenvolvimento Sustentável é tornar as cidades e comunidades resilientes e sustentáveis (cfr. BCDS Portugal). Na verdade, grande parte da população mundial habita nos centros urbanos e, sendo a sustentabilidade um problema de países, de governos, de empresas e de pessoas, forçoso se torna tratar também a questão ao nível das cidades.

Definido, necessariamente em termos gerais e sintéticos, o que se entende por desenvolvimento sustentável, proponho-me fazer uma abordagem ao tema no caso específico de Espinho.

Entendendo-se a sustentabilidade, em sentido amplo, como o equilíbrio entre o desenvolvimento económico e o bem-estar social, uma cidade sustentável deverá ser capaz de funcionar como unidade orgânica que subsiste autonomamente: autónoma em termos de bens essenciais (água fresca, terra arável, produção alimentar, ...) e equilibrada na repartição de espaços para habitação, serviços, actividade económica e lazer.

Sendo razoável pretender tudo isto, mas tendo consciência das limitações, esta cidade modelo poderá motivar iniciativas no apoio à produção agrícola e piscatória, por exemplo. A reduzida dimensão do território poderá ser compensada pela criação de infraestruturas adicionais, localizadas (agricultura vertical, por exemplo) e uma maior harmonia entre os espaços conviventes.

Transportes

A dimensão do concelho não coloca especiais problemas quanto à circulação no seu interior. A associação de uma rede elementar de transportes coletivos (amigos do ambiente) e a promoção do uso de bicicleta, em ciclovias bem desenhadas, bastará em termos de mobilidade. Neste particular, a vulgarização do uso da mobilidade eléctrica pelas trotinetes é de aplaudir. O ambiente e a qualidade de vida agradecem...

O maior problema é, obviamente, a mobilidade de e para o concelho. À temática da mobilidade associa-se a questão do estacionamento automóvel, estudando, designadamente, o seu afastamento do centro da cidade, tendo em conta, por um lado, a poluição atmosférica e, por outro, a acessibilidade aos serviços e actividades económicas que se encontrem concentradas no centro.

Trabalho e habitação

Estas problemáticas estão diretamente associadas à questão dos transportes e da fixação residencial no concelho. O domínio terciário do trabalho em Espinho recomenda uma reorientação da ocupação do

património edificado, privilegiando o apoio a novas formas de exercício e ocupação de actividades (teletrabalho, áreas de co-work, ...) em harmonia com a habitação. A criação de mais postos de trabalho corresponderá a benefícios em todas as componentes da sustentabilidade.

Energia

Neste capítulo, o apoio a comunidades energéticas, formadas por consumidores de energias limpas (painéis fotovoltaicos), com a possibilidade de colocação na rede pública da produção excedentária, deveria ser equacionado. Num concelho de relativamente reduzida dimensão, quer pela orografia, quer pelo impacto visual negativo, a opção pela energia eólica não parece ser válida...

Enquadramento autárquico

A importância e relevância da sustentabilidade impõe que, ao nível autárquico, se deva integrar como um pelouro ou, pelo menos, um “sub pelouro”, por exemplo, do ambiente, uma equipa que integre consultor(es) especialista(s) em sustentabilidade, idealmente com experiência nas vertentes do ambiente, dos transportes, da energia, do trabalho, da habitação, etc. Tal equipa, com diferentes níveis de afetação (com alguém a 100% de dedicação), deveria estabelecer rotinas de contacto com equipas análogas existentes, de preferência ligadas à Associação Metropolitana do Porto.

Entre as primeiras tarefas, a elaboração e aprovação de um regulamento de Sustentabilidade do Concelho de Espinho, para, depois, assegurar uma intervenção permanente de análise e levantamento das actividades do concelho, elaborando e propondo a implementação de projetos próprios e o acompanhamento de demais projetos em termos de sustentabilidade. Sem tal estrutura mínima com poderes delegados, a sustentabilidade não passará de um conceito vago, sem tradução prática e, portanto, sem qualquer utilidade.

O objetivo de tornar Espinho uma cidade sustentável constitui um desígnio das atuais gerações para garantir o desenvolvimento económico, a preservação da natureza e do ambiente e a qualidade de vida das gerações vindouras. ●

A Defesa de Espinho informa os seus leitores que este é o último texto de opinião de Rui Abrantes neste jornal, agradecendo, desde já, toda a sua colaboração ao longo destes meses.

necrologia

† Joaquim da Cunha e Sousa

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Espinho (Rua 9, N.º 849)

Seus filhos, noras, neto e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 7, sexta-feira, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 6 de outubro de 2022

Dr. Pedro Morgado de Sousa
Arq. David Emanuel Morgado de Sousa
Sérgio Miguel Morgado de Sousa
Clemens Morgado de Sousa

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Adão Rodrigues Guimarães

MISSA DE 7.º DIA



Estrada de São Tiago
Silvalde - Espinho

Seu filho, nora, netos, bisneta e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada sábado, dia 8 de Outubro, pelas 16h30m na Igreja Paroquial de Silvalde. A família desde já agradece.

Sinto saudade profunda de quem a vida levou e no meu coração permaneceu.

Silvalde, 6 de Outubro de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173



† MANUEL DIAS DE PINHO BRANCO

MISSA DO 19.º ANIVERSÁRIO

Sua esposa, filhos, genro, nora e netos, recordando o seu ente querido com profundas saudades, mandam celebrar missa, por sua alma, dia 9, domingo, às 18 horas, na Capela N. Sra. do Mar, em Silvalde. Desde já agradecem a quem comparecer.

† António Manuel Soares Tavares

MISSA DE 7.º DIA



Rua 20 / Anta-Espinho

Sua esposa, filhas, genros, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 7 de outubro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Sinto saudade profunda de quem a vida levou e no meu coração permaneceu.

Anta, 6 de outubro de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

† Maria Elisa Teixeira Morais

MISSA DE 7.º DIA



Rua 33 / Anta-Espinho

Seus filhos, noras, genros, netos demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada quinta-feira, dia 6 de outubro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta.

A família desde já agradece.

Anta, 6 de outubro de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173

† João da Silva Oliveira

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO DO FALECIMENTO



Sua esposa, filhos, netos e demais família vêm, comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 13, quinta-feira, pelas 18 horas, na Capela Nossa Senhora do Mar, Silvalde-Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Silvalde, 6 de outubro de 2022

Celestina da Silva Pinho Aluai – esposa
António Manuel da Silva Oliveira – filho
David Alberto da Silva Oliveira - filho

† Fernando da Silva Ferreira

29 ANOS DE ETERNA SAUDADE



ALTOS CÉUS – ANTA – ESPINHO
12/10/1993 – 12/10/2022

Seus filhos e restante família vêm, por este meio, comunicar que mandam celebrar missa por alma do saudoso extinto, dia 13, quinta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem possa comparecer.

CAFÉ EM ESPINHO

PASSA-SE MUITO BOM MOVIMENTO DIÁRIO
MOTIVO: SAÚDE
CONTACTAR TELEM: 914 869 166

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

PROCURO EMPREGADA DOMÉSTICA PESSOA RESPONSÁVEL E COM EXPERIÊNCIA

Só Fins de Semana (Sábados e Domingos todo o dia)
Só Com referências.
Zona Centro Espinho

Agradeço contato 227335253
email - joaquim.leca@masalgueiro.pt

Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) • CIRURGIA ORAL • ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL • ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

Anuncie NA DEFESA

CONSULTE AS CONDIÇÕES
+351 227 341 525

FARMÁCIAS

Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400

| | | |
|------------|---------------------------------------------------------------|-------------|
| quinta 6 | Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho | 227 340 250 |
| sexta 7 | Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho | 227 340 320 |
| sábado 8 | Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho | 227 340 092 |
| domingo 9 | Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde | 227 311 482 |
| segunda 10 | Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta | 227 341 409 |
| terça 11 | Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos | 227 346 388 |
| quarta 12 | Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta | 227 341 109 |

defesa-ataque



Entrevista.

“O meu pai disse-me que iria ser feliz, porque era um clube com gente boa”

Tiago Freitas, o guardião das redes academistas do hóquei em patins. p16 e 17

Futsal.

Novasemente GD e SC Silvalde preparam arranque do campeonato da 2.ª Divisão distrital.

p19

FUTEBOL - SC ESPINHO

Vitórias na mira dos tigres

O SC Espinho vai disputar, no próximo domingo, o segundo jogo consecutivo em casa, frente ao líder do campeonato, o Florgrade FC.

MANUEL PROENÇA

O **TREINADOR**, Fábio Paquete, reconhece que nem tudo esteve bem na vitória ante o S. Vicente Pereira e, por isso, pretende melhorar alguns aspetos e corrigi-los, ainda no decorrer desta semana. “Temos de ser mais assertivos no último terço do campo e há coisas que terão de ser trabalhadas, nomeadamente alguns processos da equipa”, explicou Fábio Paquete, acrescentando que não o irá fazer apenas por ter de defrontar o atual líder, o Florgrade FC. “Já tínhamos feito algumas correções em relação ao jogo com o Canedo e a este último, com o S. Vicente Pereira”, disse o treinador dos alvinegros, que entende que o próximo adversário “é mais um que temos de enfrentar”. “Vamo-nos concentrar nesse jogo e prepará-lo bem”, adianta Fábio Paquete. “Queremos apresentar-nos fortes”, afirma o treinador, que lamenta não poder contar com o defesa central Vítor Fonseca, já que este foi expulso no lance que deu origem a uma grande penalidade a favor do S. Vicente Pereira.

Fábio Paquete considera importante jogar o próximo jogo em casa, junto do público adepto do SC Espinho. “Não é por falta de apoio dos nossos adeptos que as coisas não saem conforme

esperamos”, disse o técnico, reconhecendo que a equipa se sente em casa, mesmo jogando fora, pela presença em massa do público espinhense.

“Estou sempre satisfeito com o apoio do nosso público, que já conheço há muitos anos. Já seguia o SC Espinho como adepto e já me arrepiava quando ia ver os jogos. O nosso público aparece sempre em grande número e são estes adeptos que nos dão força para enfrentarmos as dificuldades que o jogo nos vai apresentando”, sublinhou o treinador dos tigres.

Para Fábio Paquete, jogar em Nogueira da Regedoura é bastante positivo, uma vez que a equipa já conhece bem “os cantos à casa”. “É aqui que treinamos e, por isso, esta será, claramente, uma vantagem que teremos”, esclarece.

O técnico espinhense mostrou-se satisfeito, também, com a prestação de três jogadores ex-juniões, nomeadamente Guga, Dida e Simão, que foram lançados no decorrer do encontro com o S. Vicente Pereira. “Este jogo estava a pedir coisas que identificámos e eram esses jovens jogadores que estavam disponíveis, pois fazem parte do plantel e, por isso, confiamos

“

Quando estes jovens tiverem de ser chamados vão para dentro de campo, pois tenho a certeza absoluta de que irão procurar dar o seu melhor”

Fábio Paquete, treinador do SC Espinho

neles. Quando estes jovens tiverem de ser chamados vão para dentro de campo, pois tenho a certeza absoluta de que irão procurar dar o seu melhor”, concluiu o treinador.

“LEVAR O SC ESPINHO ATÉ AO PATAMAR QUE MERECE”

Luka Oliveira inaugurou o marcador, abrindo o caminho para a vitória do SC Espinho.

“O facto de ter sido eu a marcar o primeiro golo do jogo não é o mais importante, mas sim o de termos conquistado os três pontos”, evidenciou o jogador dos tigres.

Luka Oliveira fez questão de oferecer esta vitória aos adeptos, reconhecendo que também foi importante para o grupo de trabalho, depois de terem deixado fugir os três pontos em Canedo. O avançado dos tigres promete que a equipa irá “continuar a lutar pela conquista dos três pontos jogo a jogo”. É isso que os jogadores espinhenses e Luka, em particular, esperam do encontro do próximo domingo. “Queremos contar com o apoio dos nossos adeptos, novamente em casa. Sei que a nossa claqué nunca falha, esteja sol ou a chover, seja o jogo longe ou em casa”, sublinha o jogador.

Luka Oliveira acredita que a próxima partida “será um bom jogo de futebol” e que o SC Espinho irá entrar em campo “com a atitude correta”.

A vontade de Luka Oliveira é a de “crescer individualmente” e que “a equipa também o faça coletivamente em todos os jogos”. “Vamos cimentar a nossa posição e levar o SC Espinho até ao patamar que merece”, promete o jogador que já representou a equipa italiana do Novara e, recentemente, os sub-23 do



© MÁRIO GOUVEIA

“

Vamos cimentar a nossa posição e levar o SC Espinho até ao patamar que merece”

Luka Oliveira, avançado do SC Espinho

FC Famalicão.

“Estou muito contente por estar no SC Espinho, pois é um clube que já conhecia e foi por isso que fiz questão de regressar”, afirmou o jogador.

“Este grupo de trabalho tem-se mostrado muito unido e a prova disso é que, depois do empate na primeira jornada, fomos capazes de dar uma resposta muito forte”, sublinhou.

“Estamos a assimilar muito bem as ideias do treinador e a remar para o mesmo lado”, concluiu. ●



Os jogadores do SC Espinho ajudaram a retirar do campo o guarda-redes adversário, após a sua lesão

CAMPEONATO SABSEG (NORTE)



SC ESPINHO



S. VICENTE PEREIRA

2

0

JORNADA 02. 02/10/2022.

Parque de jogos Joaquim Domingos Maia, Nogueira da Regedoura.

| CARTÕES | | LITROS | | AS EQUIPAS | | CARTÕES | |
|---------|----|--------|-------|--------------------|-----------------|---------|-------|
| V | A | SUBST | SUBST | | | SUBST | A V |
| | 63 | | | Diogo Santos | Paulinho | 73 | |
| | | | | Tiago Silva | Rui Silva | | |
| | | | | Ricardo Almeida | Lucas | | |
| 90+4 | 7 | | | Vitor Fonseca | Pikas © | | |
| | | | | Vitor Fonseca | Seminha | | |
| | | | | Rafael Pinto | Litos | 73 | |
| | | | | © João Ricardo | Buena | | 54 |
| | | | | Paulo Cruz | André Duarte | | |
| | | | | Lucas Lima | Matthias | INT | |
| | | | | Luka Oliveira | Oscar | INT | |
| | | | | Wilson Rodrigues | Fred | 73 | |
| | | | | Guilherme Cordeiro | Mário Marques | | |
| | | | | Fábio Paquete | Rúben | 73 | |
| | | | | Miguel Borges | André | 73 | |
| | | | | Vareiro | Ytalo Borba | INT | |
| | | | | Malecas | Carlos Oliveira | 73 | |
| | | | | Simão | Pedrinho | | |
| | | | | Roger | Ruan | INT | |
| | | | | Guga | Tavares | | |
| | | | | Dida | | | |

2-0 ao intervalo. Marcadores: 1-0, por Luka Oliveira (21); 2-0, por Paulo Cruz (35)

ÁRBITRO: Daniel Cardoso (AF Aveiro)

ÁRBITROS AUXILIARES: Néilson Cardoso e Marco Machado

CLASSIFICAÇÃO

| | J | V | E | D | F-C | P |
|----------------------|---|---|---|-----|-----|---|
| 1 Florgrade FC | 2 | 2 | 0 | 0 | 5-1 | 6 |
| 2 U. Lamas | 2 | 2 | 0 | 0-2 | 0 | 6 |
| 3 SC Espinho | 2 | 1 | 1 | 0 | 4-2 | 4 |
| 4 Fiães SC | 2 | 1 | 1 | 0 | 4-3 | 4 |
| 5 ADC Lobão | 1 | 1 | 0 | 0 | 3-1 | 3 |
| 6 Canedo FC | 2 | 0 | 1 | 1 | 2-3 | 1 |
| 7 S. Vicente Pereira | 2 | 0 | 1 | 1 | 3-5 | 1 |
| 8 UD Mansores | 2 | 0 | 0 | 2 | 0-2 | 0 |
| 9 FC Cesarense | 2 | 0 | 0 | 2 | 1-4 | 0 |
| 9 SC Paivense | 1 | 0 | 0 | 1 | 1-4 | 0 |

PRÓXIMA JORNADA (9 outubro)

| | | |
|--------------|-------|--------------------|
| SC Espinho | 15h00 | Florgrade FC |
| Canedo FC | 15h00 | ADC Lobão |
| SC Paivense | 15h00 | U. Lamas |
| UD Mansores | 15h00 | S. Vicente Pereira |
| FC Cesarense | 15h00 | Fiães SC |

defesa-ataque

TIAGO FREITAS - HÓQUEI EM PATINS



© FRANCISCO AZEVEDO

MANUEL PROENÇA

De que forma se ligou ao desporto?

Liguei-me ao desporto através do meu pai e do meu irmão. O meu pai foi guarda-redes de hóquei em patins, é treinador há muitos anos e o meu irmão seguiu o mesmo caminho. Quando tinha cinco anos, não queria nada com o hóquei em patins e só queria jogar futebol. Pratiquei essa modalidade até aos 10 anos. Nessa altura, optei por ser guarda-redes de hóquei em patins, influenciado por José Caldas, que era treinador do meu irmão. Desde pequenino que soube andar de patins e enquanto o meu irmão estava a treinar numa baliza, eu estava do outro lado a brincar com uma bola. O José Caldas equipou-me à guarda-redes. Eu adorei esse treino e nunca mais quis outra coisa.

O seu pai, conhecido e reconhecido treinador de hóquei em patins, teve alguma influência na sua carreira desportiva até agora?

Não foi pelo meu pai. Ainda hoje, ele diz que o que mais quer é que os seus filhos sejam felizes, independentemente daquilo que façam. Nunca me obrigou a jogar hóquei ou a ter de optar por esta ou por aquela modalidade. Sempre acompanhei os jogos do meu pai e vi-brei muito. Foi o José Caldas que me incutiu o 'bichinho' do hóquei em patins.

Matosinhos não é uma terra com grande inspiração para o hóquei em patins...

É verdade. Não sei dizer muito bem como aparecem jogadores de hóquei em patins em Matosinhos. Sempre acompanhei o meu irmão nos treinos em Fânzeres, no FC Porto, e foi por essa via que a modalidade surgiu na minha vida. Matosinhos é uma cidade que não respira hóquei.

Por que razão foi para a AD Valongo?

Estive durante um ano e meio no FC Porto e, nessa altura, muitos dos jogadores das camadas jovens foram para a AD Valongo. Numa fase inicial, disse que queria continuar no FC Porto, mas como o diretor da AD Valongo insistiu, acabei por aceitar. Não me arrependo, porque fui muito feliz ali.

Como foi o seu percurso em Valongo?

Tenho um carinho muito especial por esse clube. Gostava muito da cidade, porque respira hóquei. Jogava lá quando o clube foi campeão nacional e o pavilhão estava completamente cheio.

Houve alguma referência nesse clube, quer a nível de jogadores ou de treinadores, que tenha deixado marcas?

Os meus colegas de equipa deixaram-me profundas marcas, sobretudo a nível de amizade. Ainda agora me encontro com eles e temos uma relação muito próxima, fruto desse percurso. A maior parte desses meus colegas está a jogar na equipa sénior da AD Valongo. Quanto a treinadores, cada um deixou a sua marca. Por isso, estou muito grato a todos os treinadores que passaram pela minha curta carreira. Aprendi muito com cada um deles. O Hugo Azevedo foi meu treinador e, agora, está no nosso rival da Juventude Pacense. Aprendi imenso com ele, como pessoa e como homem. Depois tive o Pedro Pinto, que é um grande

amigo pessoal.

Em relação aos atletas, sempre olhei muito para os guarda-redes, por ser a minha posição no hóquei em patins. Tive a sorte de conhecer o Ângelo Girão, em Valongo, e de o acompanhar e treinar com ele no Sporting CP. É um amigo pessoal e é uma referência para mim. É um ídolo, porque já o via em Espinho quando o meu pai era o treinador da Académica. Quando era mais novo tentava replicar as posições do Girão na baliza.

O Sporting CP também entrou na sua vida. De que forma e que importância teve?

Rescindi contrato com o Sporting CP este ano, mas teve muita importância na minha vida. É um clube diferente, porque está num outro patamar. Isso obriga-nos a um trabalho diferente e a ter uma capacidade de trabalho ainda maior do que a que estávamos habituados. Para percebermos que para chegar àquele nível, dos melhores do mundo, é preciso trabalhar bastante. Fui para Lisboa com 16 anos, muito novo, com dois colegas de Valongo. Tive a oportunidade de jogar na equipa de sub-19 e na equipa B. Isto obrigou-me a crescer, a trabalhar com jogadores mais velhos e com mais experiência. Os treinos com a equipa principal foram muito importantes, porque obrigaram a superar-me em cada dia que passava. Sentia que saía sempre mais reforçado do que no anterior.

Foi difícil a estadia em Lisboa?

Teve todos os momentos, uns felizes, outros mais difíceis. Era um menino e não foi fácil deixar cá todas as minhas grandes amizades. Felizmente, consegui mantê-las. Foi difícil abraçar uma cidade nova, um contexto muito diferente, numa Lisboa com muito mais vida do que aquilo a que estava habituado. Havia uma diversidade cultural muito grande. Sou pessoa para me adaptar às adversidades e não foi complicado adaptar-me a essa nova situação. Foi uma experiência que me enriqueceu como pessoa.

Que registo faz da sua passagem pela AD Sanjoanense?

Estou muito grato a esse clube que me acolheu, quando estava na 1.ª Divisão, e apostou em mim. Houve gente que me acolheu de uma forma extraordinária. Fui adepto e gosto muito desse clube. A AD Sanjoanense obrigou-me a crescer como atleta e como pessoa. Tive a oportunidade de, aos 18 anos, enfrentar os melhores jogadores do mundo no melhor campeonato do mundo.

Quais os momentos que mais recorda?

Infelizmente, é um dos mais tristes, como foi o da descida de divisão da AD Sanjoanense, na época passada. Não estávamos a contar e a época não foi planeada nesse sentido. As coisas correram-nos mal e ainda recuperámos. Não conseguimos dar a volta por cima. Esse foi o momento mais triste. Mas, olhando mais para trás, tenho momentos muito felizes. Na minha primeira época na Sanjoanense, tudo estava a correr bem, mas fomos travados pela pandemia. Estávamos em sétimo lugar. Éramos muito amigos e estávamos a ser muito felizes. Na segunda temporada, mais difícil, alcançámos a manutenção a duas jornadas do fim, precisamente contra a equipa do atual treinador da Académica, o André

“Não fui obrigado a ser guarda-redes e só o sou porque quero”

ENTREVISTA. Tiago Freitas tem 21 anos e veio, esta época, defender as balizas da Académica de Espinho. O jovem jogador de hóquei em patins é filho do treinador Paulo Freitas e teve um percurso no Sporting CP, onde ganhou a Liga dos Campeões. Esteve nas seleções nacionais, sendo campeão europeu de sub-17. A um ano de concluir a licenciatura em educação física, Tiago quer manter a sua ligação ao hóquei em patins e ajudar a Académica a subir de divisão.

“Tive a sorte de conhecer o Ângelo Girão, em Valongo, e de o acompanhar e treinar com ele no Sporting CP. É um amigo pessoal e é uma referência para mim”

Azevedo. Os jogos eram à porta fechada e faltou-nos o apoio do público de S. João da Madeira. Os adeptos eram o nosso sexto jogador. Recordo-me de entrar, pela primeira vez, no pavilhão daquela cidade e de ver toda a gente à minha volta. Fiquei impressionado. Era um sonho de menino que estava concretizado.

Há algum episódio mais triste que possa partilhar connosco?

Perdi uma final de seleções de sub-17 e não conseguimos atingir a final dos sub-19. Mas foi mesmo a descida de divisão da AD Sanjoanense. Não podemos ficar agarrados às vitórias e muito menos às derrotas. Por isso, temos de caminhar em frente.

Como lhe apareceu a Académica de Espinho?

Estava a correr, e a fazer o meu treino de manutenção, quando encontrei o treinador André Azevedo. Ainda não tinha clube, mas mantinha a situação contratual com o Sporting CP. O contrato de empréstimo à AD Sanjoanense tinha terminado. Não sabia aquilo que o Sporting CP pretendia de mim, faltando-me um ano de contrato. O tempo estava a esgotar-se e os clubes já tinham decidido os plantéis. O André Azevedo ligou-me e explicou-me o projeto da Académica de Espinho. Fiquei entusiasmado, porque a Académica de Espinho diz-me muito. Isto porque, em criança, vinha cá ver os jogos do meu pai. Acabei por aceitar, com todo o gosto, o convite.

O que lhe disse o Paulo Freitas sobre a sua vinda para Espinho?

O meu pai disse-me que iria ser feliz, porque era um clube com gente boa e que iria gostar de estar na cidade de Espinho. Disse-me para fazer aquilo que o meu coração me dizia para fazer.

Quais os seus objetivos pessoais na Académica?

Quero ajudar a equipa com o melhor que sei, e que consigo, dia após dia. Vou dar o meu melhor em todos os treinos para conseguirmos aquilo que queremos, que é a vitória nos jogos. Vou ajudar a equipa com trabalho.

Conhecia os jogadores da Académica, nomeadamente os mais velhos como o André Pinto, o Ricardo Ramos ou o Pedro Moreira?

O Pedro Moreira e o Pedro Cerqueira jogaram comigo em S. João da Madeira, na época passada. Conheço o plantel quase todo há bastante tempo. Até o Vasco Reis, de jogarmos um contra o outro nos escalões jovens. Não conhecia o André Pinto e o Piolho, mas estou a adorar trabalhar com eles. Sinto que temos um grupo muito unido. Os plantéis unidos conseguem ganhar jogos. Este plantel, além da qualidade de treino, tem qualidade humana. Remando todos para o mesmo lado, as coisas deverão sair naturalmente. Estou a



© FRANCISCO AZEVEDO

TIAGO FILIPE SOUSA FREITAS

Idade: 21 anos

Natural de Matosinhos

Guarda-redes hóquei em patins

2010/2012 FC Porto

2012/2017 AD Valongo

2017/2019 Sporting CP

2019/2022 AD Sanjoanense

2022/2023 AA Espinho

74 jogos AD Sanjoanense

100 jogos Sporting CP

6 jogos equipa A Sporting CP

12 jogos Seleção Nacional Sub-17

6 jogos Seleção Nacional Sub-19

Participou no Mundial Sub-19 em 2019

1 título WSE Champions League 2018/19 pelo Sporting CP

1 título Europeu Sub-17 em 2017

Campeão Nacional

SUB-13 2012/13 AD Valongo

SUB-15 2014/15 AD Valongo

Filho de Paulo Freitas (treinador, OC Barcelos)

Irmão de Pedro Freitas (guarda-redes, Juv. Pacense)

adaptar-me, mas estou a gostar muito de toda esta gente.

Já conhecia o público de Espinho?

Vinha ver os jogos do meu pai quando cá foi treinador, mas era muito pequenino e não me recordo muito bem. Mas espero que os adeptos da Académica de Espinho estejam presentes nos nossos jogos e que nos apoiem. Iremos dar tudo pela Académica, pela camisola que vestimos. O hóquei em patins tem vários momentos no jogo e sabemos que, nos momentos mais difíceis, o nosso público será a nossa força.

Como foi o seu percurso nas seleções nacionais?

Não podemos olhar para o futuro a esse nível se não trabalharmos para isso. No passado, tive um percurso bonito, com um título em Itália, ao vencermos a Espanha na final. Foi o último golo de ouro da história do hóquei em patins que nos deu a vitória. Foi um feito extraordinário. Mas tive momentos menos felizes e, no ano anterior, havíamos perdido com a Espanha, também em golo de ouro. Nos sub-19, no Campeonato do Mundo, também perdemos com os espanhóis. Mas são as vitórias e as derrotas que nos fazem crescer.

Como se sente por um guarda-redes ser sempre o que sofre golos?

Somos homenzinhos para admitir as responsabilidades, para perceber que o guarda-redes é que tem de defender e que é a última barreira. Mas como o guarda-redes sofre golos, o jogador também os falha! O guarda-redes é só mais uma peça dentro da equipa. Todo o guarda-redes sofre golos. Temos de trabalhar para evitarmos sofrer golos. Temos de olear bem esta máquina. Há que dividir responsabilidades. Se o guarda-redes não defender a bola, vai ao meio-campo e a equipa tem de

tentar marcar.

Acha que é preciso muita coragem para ocupar essa posição no hóquei em patins?

É preciso vontade e capacidade de trabalho. Não fui obrigado a ser guarda-redes e só o sou porque quero. Estamos protegidos, mais do que qualquer jogador. Qualquer jogador está sujeito a uma lesão.

Quais são as suas maiores referências na modalidade?

Mais do que ídolos, olho muito para o caráter das pessoas e para o ser humano, em si. Por aí, tenho alguns ídolos no hóquei em patins, nomeadamente o Reinaldo Ventura ou o Ângelo Girão, que é um grande amigo meu e até do meu pai e do meu irmão. Obviamente que, nesta época, quero ter maior sucesso do que o meu irmão, porque ele está na Juventude Pacense, que é adversário da Académica.

Quais os seus objetivos pessoais?

Não quero colocar objetivos a longo prazo, porque nunca sabemos o dia de amanhã. Foco-me muito no dia de hoje. Quero que o treino comece e que, no final, consiga sair mais reforçado do que entrei e que saia melhor do que no dia de ontem. Só assim poderemos ter bons resultados no futuro.

É possível conciliar estudos com o desporto?

Sou estudante, na Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, e estou a terminar a minha licenciatura. Ao mesmo tempo, sou consultor imobiliário. Por isso, com vontade tudo se consegue. É uma questão de ser organizado nos horários. Nos momentos das aulas temos de estar concentrados apenas nisso. O hóquei em patins é o meu sonho e, por isso, é o meu foco após as aulas. Gostaria que estivesse ligado à minha vida daqui para a frente. •

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

CLÍNICA MÉDICA
DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

Especialidade em Peixe de Mar



Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

defesa-ataque

VOLEIBOL - TIAGO RACHÃO, TREINADOR DO SC ESPINHO



“Esperamos bastantes dificuldades em todos os nossos jogos”

Treinador do SC Espinho, Tiago Rachão, assume favoritismo no jogo em Santo Tirso que marca o início da Liga Una. Tigres estão focados na preparação de um jogo no qual se preveem dificuldades. Tiago Rachão garantiu que o plantel “está fechado”.

MANUEL PROENÇA

“**ESPERAMOS** bastantes dificuldades como será apanágio em todos os nossos jogos”, afirmou o técnico da equipa do SC Espinho, Tiago Rachão que fez questão de não diferenciar os jogos que terá pela frente na Liga Una. “Temos a consciência de que, neste encontro [em Santo Tirso], somos favoritos”, salientou o treinador espinhense, adiantando que pensar nisso antes de um jogo “será, certamente, irrelevante”.

Para Tiago Rachão, a equipa do SC Espinho terá de se apresentar em Santo Tirso focada e orientada para aquilo que vai ser o seu trabalho. “O Ginásio de Santo Tirso vai querer ganhar e este jogo será em sua casa, num pavilhão que não é fácil para as equipas adversárias”, referiu Tiago Rachão. “Vamos encontrar uma equipa [Ginásio Clube de Santo Tirso] motivada e que não tem nada a perder”, salientou o treinador dos tigres, acrescentando que o objetivo do seu adversário “é o de se manter na principal divisão do voleibol nacional, sem a ambição de entrar nos oito primeiros lugares. Por isso, trata-se de uma equipa que está a fazer um trabalho sem grande pressão nesta primeira fase”.

Tiago Rachão prevê que o GC

Santo Tirso possa criar problemas à sua equipa, “sobretudo ao nível de receção”, mas garante que “o SC Espinho está preparado para aquilo que poderá aparecer”.

A participação da equipa alvinegra em dois torneios em Espinho teve objetivos distintos. Com um segundo lugar obtido no Torneio Cidade de Espinho, os tigres alcançaram o terceiro posto no Torneio da Académica de Espinho.

“Praticamente, no espaço de uma semana, estivemos envolvidos em dois torneios com propósitos diferentes. No Torneio Cidade de Espinho pretendíamos começar a ganhar rotinas enquanto equipa e grupo, apresentando alguma consistência a nível de decisões e de escolhas. O nível alto deste torneio permitiu-nos atingir esse objetivo”, explicou Tiago Rachão, assegurando que os resultados “não foram prioridade”.

No torneio do passado fim de semana, Tiago Rachão considera que “o objetivo era completamente diferente”. E explicou: “Quisemos dar tempo de jogo a todos os nossos atletas e pretendemos perceber se todos estariam preparados para o início do campeonato”, disse o treinador dos alvinegros, salientando que acabaram por perder o pri-



Quisemos dar tempo de jogo a todos os nossos atletas e pretendemos perceber se todos estariam preparados para o início do campeonato”

Tiago Rachão, treinador do SC Espinho

meiro jogo, ante os vimaranenses, “com alguma imaturidade”. “É algo que faz parte deste processo que estamos a atravessar”, frisou.

O treinador do SC Espinho diz que tem na sua equipa jogadores muito jovens e que aquilo que pôde ver da sua equipa no torneio da Académica de Espinho foi algo que lhe irá dar “algum conforto”, no sentido de perceber que “as coisas estão bem” e que estão “no caminho certo”.

Por fim, Tiago Rachão garantiu que, neste momento, o plantel do SC Espinho “está fechado” e é com estes jogadores que irá para o principal campeonato do voleibol português.

Vitória SC vence torneio academista

A Associação Académica de Espinho e o Sporting Clube de Espinho tiveram o último teste, na sexta-feira e no sábado, antes do arranque da Liga Una, que está marcado para o próximo dia 8. Os academistas alcançaram o segundo lugar no torneio que realizaram em sua casa, perdendo na ‘negra’ com o Vitória SC (Guimarães), que venceu, no dia anterior, o SC Espinho, também por 3-2. Os mochos atingiram a final ao baterem, no primeiro dia, o Vólei Clube de Viana, por 3-0. Para o terceiro e quarto lugares, os tigres venceram os vianenses, também na ‘negra’.

No início da Liga Una, este sábado, o SC Espinho desloca-se a Santo Tirso, para defrontar, às 16 horas, o conjunto local, que vai para a segunda época no principal campeonato português. Já os academistas terão pela frente um histórico Castelo da Maia, no pavilhão do seu adversário, às 17 horas. ●

FUTSAL FEMININO

Novasemente vence estudantes

A EQUIPA DE FUTSAL de seniores femininos do Novasemente GD entrou com o pé direito na Liga Feminina Placard, ao vencer, em casa, a equipa da Académica de Coimbra, por 2-1. Já com novo reforço, Mariana Mendes, que na passada temporada representava o Nun’Alvares, as sementinhas conseguiram os dois golos ainda no decorrer do primeiro tempo, por intermédio de Nancy, aos 11 minutos, e de Margarida Carvalho. As

adversárias acabaram por reduzir a apenas um minuto do final do encontro.

O próximo jogo das antenses será no sábado, às 18 horas, no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, em Cassufas (Anta), contra a equipa do Águias de Santa Marta, que empatou na primeira jornada com o Povense (7-7). Ontem, 5 de outubro, as sementinhas deverão ter jogado, já depois do fecho da edição, contra o Nun’Alvares, em Fafe. ● MP

HÓQUEI EM PATINS

Mochos empatam em Paredes

A EQUIPA SÉNIOR de hóquei em patins da Associação Académica de Espinho empatou (4-4), em Paredes, no encontro da primeira jornada do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão Norte. Os academistas inauguraram o marcador, de livre direto, por Renato Castanheira, mas acabaram por sofrer dois tentos. Piolho desperdiçou uma grande penalidade, mas Pedro Cerqueira acabou por restabelecer a igualdade (2-2) logo no início

do segundo tempo. O capitão, André Pinto, colocou os academistas a vencer, de penalti, mas o Paredes passou para a frente do marcador. Renato Castanheira, bisando, restabeleceu a igualdade a menos de dois minutos do final.

Os academistas deverão ter jogado com o Infante de Sagres na passada quarta-feira, já depois do fecho da edição e deslocam-se no sábado a Paços de Ferreira, para defrontarem a Juventude Paçense, às 18h30. ●

FUTEBOL DISTRITAL 1.ª DIVISÃO

GD Ronda bate Sanguedo

O GD Ronda venceu a ADC Sanguedo por 4-3, na segunda jornada da 1.ª Divisão do Campeonato Distrital de futebol de Aveiro.

Os golos dos guetinenses foram apontados por Filipe Maia “Zuca”, que fez um hat-trick (32, 52 e 70 minutos) e por Vando Alves (62 minutos). Foi um jogo de grandes emoções, disputado no Complexo Desportivo de Guetim.

Pela ADC Sanguedo marcaram Tiago Reis (12 e 20 minutos) e André Araújo (47 minutos).



O GD Ronda desloca-se, no próximo sábado, a Nogueira da Regedoura, ao parque de jogos Joaquim Domingos Maia, para defrontar, às 15 horas, a AD Nogueira da Regedoura. ●

FUTSAL NOVASEMENTE GD

“Vamos tentar fazer uma época ainda melhor do que a do ano anterior”



© DR

Com uma equipa cheia de jovens jogadores, o Novasemente GD vai arrancar com a ambição de fazer melhor do que no ano anterior, onde o clube esteve à beira da promoção. Num campeonato que se espera competitivo, o técnico, Pedro Ferreira, assume ter o plantel que escolheu, estando satisfeito com o desempenho coletivo.

MANUEL PROENÇA

O NOVASEMENTE GD dá o pontapé-de-saída, este sábado, para o Campeonato Distrital de futsal da 2.ª Divisão, defrontando a equipa do CCR Maceda, no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, em Cassufas (Anta), às 20h30. Um jogo entre duas equipas que se conhecem bem da época passada cujos encontros resultaram em vitórias para os antenses, uma por 5-1 e a outra por 2-0.

“Esperamos um campeonato muito competitivo, sobretudo devido à alteração que sofreu, passando a ter duas zonas, a sul e norte”, disse à Defesa de Espinho o treinador do Novasemente GD, Pedro Ferreira, justificando que nesta divisão “há várias equipas a lutarem pela subida”. “Acho muito interessante haver esta competitividade. É bom para valorizar os jogadores e para nós, treinadores, crescermos”, sublinhou o técnico dos sementinhas.

A equipa do CCR Maceda será o próximo adversário do clube antense. “Segundo dizem, será um dos candidatos à subida de divisão”, como muitos dos outros clubes que serão adversários do Novasemente. “Estaremos, como na época passada, na luta pela vitória em todos os jogos e, por isso, este primeiro jogo não será exceção”, garantiu o

treinador.

Pedro Ferreira não esconde a sua satisfação com o plantel e com o lote de jogadores que estará ao seu dispor no decorrer desta temporada. “Estou muito satisfeito com os jogadores que fazem parte do nosso plantel. Conseguimos construir este grupo com todos os jogadores que queríamos”, disse, a propósito, o técnico do Novasemente GD, evidenciando todos os jovens atletas que a equipa tem tido nos seus plantéis e que são provenientes de um trabalho na formação, que está a ser levado a efeito há algumas épocas.

“Continuamos com uma grande base da equipa que transitou da época passada e contamos com os jovens que já cá tínhamos e que



Fomos buscar jogadores experientes, com muita qualidade e com outro andamento no futsal nacional, alguns que subiram as equipas onde estavam aos campeonatos nacionais”

Pedro Ferreira, treinador do Novasemente GD

PLANTEL 2022/2023

Guarda-redes
Rúben Rodrigues
Emanuel Oliveira
Gonçalo Fonseca

Fixo
Jorge Camboa

Fixo/ala
Daniel Ribeiro
Paulo Magalhães
Joel Marinheiro
Daniel Santos

Universal
Gonçalo Pinhal
Dércio
Ricardo Oliveira

Ala
Ramiro Vasconcelos
Pedro Oliveira
Eduardo Garranas

Ala/pivô
Tiago Quelhas

Pivô
João Ferreira

Treinador
Pedro Ferreira

nos levaram a quase conseguirmos alcançar a subida de divisão na passada temporada”, sublinhou Pedro Ferreira, dando nota de que, este ano, o seu clube foi buscar “jogadores experientes, com muita qualidade e com outro andamento no futsal nacional, alguns que subiram as equipas onde estavam aos campeonatos nacionais” e que vieram para se tornarem numa mais-valia. “Por isso, com as nossas armas vamos tentar fazer uma época ainda melhor do que a do ano anterior”, prometeu Pedro Ferreira.

Segundo o treinador dos antenses, “o objetivo do Novasemente GD sempre foi o de olhar para o trabalho que está a ser feito na formação do clube. Já disse, publicamente, no ano passado, que os seniores do Novasemente não podem estar constantemente dependentes de outros clubes e dos jogadores que são aí formados. Temos de nos assegurar com os nossos próprios jovens jogadores. Neste sentido, além dos dois juniores que tínhamos do ano passado, acrescentámos mais três jovens da nossa formação no plantel sénior”, concluiu. ●

FUTSAL SC SILVALDE

SC Silvalde empata na apresentação aos sócios e homenageia patrocinador



© FRANCISCO AZEVEDO



O EMPATE (3-3) de sábado, no jogo de apresentação da equipa de futsal sénior masculina do SC Silvalde aos seus adeptos e associados, diante do Lamas Futsal, não foi mais, nem menos, do que um pequeno sinal daquilo que os silvaldenses pretendem dar no Campeonato Distrital da 2.ª Divisão de Aveiro, que terá início no próximo sábado, numa partida com o Gião. Os golos silvaldenses foram apontados por Pero Santiago, que bisou, e por Francisco Oliveira.

O momento, que foi de festa e que assinalou o regresso dos leões de Silvalde ao futsal, ficou marcado pelas lembranças que foram entregues, quer ao adversário lamacense, quer ao patrocinador da equipa, a imobiliária A Casa é Sua, que irá apoiar o clube na presente temporada.

A aposta desta versão do SC

José Saxe (ao centro), presidente do SC Silvalde, entregou uma lembrança aos representantes do patrocinador do clube

Silvalde no regresso às competições de futsal, após uma interrupção de cerca de dois anos, será, claramente, como já o afirmou o novo treinador, Ricardo Duarte Rodrigues, “a subida de divisão”, num campeonato que ele prevê repleto de grandes dificuldades, sobretudo com as equipas B de alguns clubes.

O técnico dos leões de Silvalde teve a oportunidade de, neste jogo, colocar todos os jogadores em campo e de os observar.

“Foi um dia de festa e de apresentação da equipa, daí que o jogo, da nossa parte, não tenha estado completamente voltado para a performance”, concluiu o treinador dos silvaldenses. ● MP

A Cava de Viriato e outros atrativos de uma cidade com vínculos a Espinho



O património cultural, material e imaterial de Viseu motiva a opção por um bom fim-de-semana na cidade que outrora figurava na Linha do Vouga, de onde chegavam veraneantes a Espinho e que, inclusive, se radicaram à beira-mar.



LÚCIO ALBERTO

dia 1 **A CAVA DE VIRIATO**, registo da figura e lenda do chefe dos lusitanos, é um dos maiores mistérios da arqueologia portuguesa, composto por oito taludes de quatro metros de altura, circundados por um fosso com cerca de 16 metros de largura e quatro metros de profundidade, primitivamente repleto de água. Eis uma sugestão para agendar no fim-de-semana.

A Casa da Ribeira, constituído por dois pisos, onde se pode apreciar alguns objetos de artesanato regional, o Jardim das Mães, entre a Câmara Municipal e o Museu Almeida Moreira, bonito, mas inclinado espaço com muito verde e belas flores. A Praça da República, ou “Rossio” de Viseu, onde se situa

a Câmara Municipal, a Fonte das Três Bicas, do século XVIII, que originalmente se encontrava noutra local, a Praça Dom Duarte, entre as ruas do centro histórico e a Sé de Viseu, fazendo, também ela, parte da zona mais turística. A Antiga Judiaria e a Porta Dos Cavaleiros são outras referências para um passeio na sexta-feira. E o leitor pode aproveitar o ensejo para percorrer as ruas estreitas do centro histórico, observando as casas antigas e imaginando como seria a vida naquela zona da cidade em tempos já muito longínquos.

dia 2 **VIAJE NO SÁBADO** até uma das principais cidades da região centro, a mais populosa do interior e considerada, por duas vezes, a cidade portuguesa com melhor qua-

lidade de vida. Há menos de 10 anos foi encontrada uma ara, no morro ocupado pela Sé Catedral, que permitiu conhecer qual o nome, até aos dias de hoje mais antigo, do lugar que viria a ser conhecido como Viseu. A ara votiva tinha uma inscrição latina. Este achado permitiu recuar cinco séculos, uma vez que a forma Viseo era conhecida por constar em documentos autênticos do século VI. Mas as origens viseenses remontam à época castreja. A região de Viseu está associada à romanização e à figura do herói lusitano Viriato. No século XV, Viseu foi doado ao Infante D. Henrique, como parte da concessão do título de Duque de Viseu. Encontra-se uma estátua deste infante, construída em 1960, na rotunda que dá acesso à rua do mesmo nome. O seu irmão e rei, D. Duarte, nasceu

em Viseu, a 31 de outubro de 1391.

A Catedral de Viseu “arquiva” mais de oito séculos de história e, segundo os historiadores, a sua originalidade resulta das transformações de que foi objeto desde o século XIII, conjugando das paredes-murallas erguidas sobre grandes penedos de granito com o elegante claustro renascentista, a magnífica abóbada e a exuberante talha dourada. A fachada atual, da autoria do arquiteto salmantino Juan Moreno, é de meados do século XVII e substituiu a anterior, destruída por um forte temporal em 1635, que apenas manteve intacta a Torre do Relógio. A estrutura da igreja, de origem românico-gótica, remonta aos séculos XIII e XIV, os pilares são góticos e a abóbada manuelina – a chamada abóbada dos nós que cobre as três naves (a sua construção iniciou-se no princípio do século XVI). O elegante claustro, situado na entrada lateral à igreja, é uma das obras mais notáveis e precoces da Renascença em Portugal. A notabilidade é também conferida aos antigos portais existentes em torno do claustro, as abóbadas da igreja. No coro alto é igualmente imperdível o que resta do magnífico cadeiral gótico da segunda metade do século XVI, obra da iniciativa de D. Miguel da Silva, em que se destaca a singularidade e variedade das figuras trabalhadas na madeira.

Na cidade agora caracterizada por rotundas, sem perda da identidade histórica, o Museu Nacional Grão Vasco, perto da Sé, convida a uma visita atenta e enriquecedora. No século XVI, em 1513, D. Manuel I re-

novou o foral de Viseu, e assistiu-se a uma expansão para a atual zona central, o Rossio, que, em pouco tempo, se tornaria o ponto de encontro da sociedade e cuja primeira referência data de 1534. Foi neste século que viveu Vasco Fernandes, um importante pintor português, cuja obra se encontra espalhada por várias igrejas da região e no Museu Grão Vasco, onde, entre outras obras expostas, destaca-se ainda a Vista do Largo de Santa Cristina no século XIX, pintura de António José Pereira. O acervo inclui também objetos e suportes figurativos originalmente destinados a práticas litúrgicas, peças de arqueologia, uma coleção de pintura portuguesa dos séculos XIX e XX, exemplares de faiança portuguesa, de ourivesaria e de porcelana oriental e mobiliário.

Oportunidade também para contemplar o painel de azulejos pintados à mão, localizado na praça à frente da Câmara Municipal.

dia 3 **SE O LEITOR PRETENDE** um domingo tranquilo, desfrutando de espaços ambientais, Viseu proporciona núcleos restritos, como a Mata do Fontelo, o Parque Aquilino Ribeiro ou a Quinta da Cruz, onde existem espécies exóticas e endémicas, conferindo à cidade um manto vegetal luxuriante. E não enjite percorrer a Ecopista do Dão. ●

DESTINO DE GASTRONOMIA
Em 2018, Viseu celebrou-se como a “Cidade Europeia do Folclore” através do Festival Europeade. Em 2019, a cidade foi designada por “Destino de Gastronomia”.



MUSEU GRÃO VASCO
A coleção principal do museu é constituída por pinturas de retábulo provenientes da catedral, de igrejas da região e de depósitos de outros museus, da autoria de Vasco Fernandes (1475-1542) – conhecido por Grão Vasco – e de seus colaboradores e contemporâneos.

ATRATIVOS
As principais atrações a visitar em Viseu são a Sé Catedral, o Palácio do Gelo e o Painel de Azulejos.



No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

OFF.



opinião
Arcelina Santiago

Pelo sonho é que vamos

Reconhecemos que a aposta mais complexa e nuclear da escola moderna é educar para a autonomia e liberdade. São estes valores que vão permitir o desenvolvimento da Pessoa em formação. Não é, de forma alguma, doutrinar tal como aconteceu no passado. Nos últimos tempos, este tema subiu à discussão, através da polémica em torno da disciplina obrigatória de Cidadania e Desenvolvimento (CD) que envolveu alunos e seus pais, não permitindo estes que os seus educandos frequentassem essas aulas. Na verdade, tratando-se da Escola Pública com currículos aprovados, não faz sentido esta decisão por causa de determinados conteúdos, pois poder-se-ia, a partir daqui, pôr em causa muitos outros conteúdos, por exemplo. Além disso, há outras opções a tomar: recurso a escolas privadas...

Esta disciplina autónoma é obrigatória nos 2.º e 3.º ciclos. Os domínios temáticos são atuais e reúnem consensos na civilização ocidental: direitos humanos, igualdade de género, interculturalidade, desenvolvimento sustentável, educação ambiental, saúde, sexualidade (o buslís da questão), media, instituições e participação democrática, literacia financeira e educação para o consumo, segurança rodoviária, risco, empreendedorismo, mundo do trabalho, segurança, defesa e paz, bem-estar animal, voluntariado, entre outros de acordo com o perfil e prioridades da comunidade educativa.

A inexistência de programas ou manuais remetem para orientações criteriosas disponibilizadas no site da Direção-Geral da Educação, sendo atribuída autonomia às escolas para a seleção dos domínios, assim como o formato da abordagem e exploração dos mesmos, no maior respeito e adequação à faixa etária dos discentes.

Recordo que esta disciplina, anteriormente designada por Desenvolvimento Pessoal e Social, pensada para promover a educação para a cidadania, foi também alvo de grande polémica. Pior ainda, ela surgia em alternativa à Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), disciplina facultativa. Desca-

bida de todo esta ideia, pois os conteúdos da disciplina de CD deveriam ser para todos os discentes e, a haver alternativa para os que não optavam pela disciplina de EMRC, deveria ser a existência de outros credos religiosos ou doutrinas, algo que nunca aconteceu.

O teor e forma de abordagem nesta disciplina de CD, revela-se muito importante na formação dos jovens e na forma como se preparam para ser cidadãos livres, ativos, críticos e interventivos. Nada tem a ver com o doutrinação. Este, não permite o desenvolvimento da liberdade e autonomia, mas antes a sua manipulação, inculcação, condução cega à aceitação. Neste tipo de instrução pelo doutrinação, era desejável aprender sem compreender, sem questionar, mostrar apenas um ponto de vista, ensinar a partir de preconceitos. O doutrinação é um tipo de instrução redutora e anuladora da liberdade humana.

“O teor e forma de abordagem nesta disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, revela-se muito importante na formação dos jovens e na forma como se preparam para ser cidadãos livres, ativos, críticos e interventivos”

Faço um aparte para realçar que nem todas as doutrinas são doutrinação. Podemos ensinar uma doutrina sem doutrinar, mostrando, por exemplo, que as crenças dela podem ser discutíveis. Se lhe atribuirmos objetividade que ela não tem, então estaremos a doutrinar.

Evoco o Pensamento Educacional do professor, poeta e pedagogo Sebastião da Gama, cujo cerne está centrado no crescimento integral do educando e que resume sobre Educar, «é impor-se:

o pai ao filho, o professor ao discípulo, o ministro ao cidadão, o catedrático ao aluno, o médico ao doente... A alternativa seria iludir tais ameaças. Não existe essa alternativa. Nascermos para ser "educados".

Acrescenta “Já que não podemos fugir à manipulação educativa, poderemos limitá-la. É difícil distinguir quando se está a manipular, de quando se está a contribuir para o desenvolvimento da criança, assenta aqui a nossa ideia de doutrinação técnica. No entanto, a manipulação não deverá, no nosso entender, ir mais além do que o necessário, não esquecendo o respeito pelo aluno e a obrigação de criar seres autónomos e não robôs”.

Revisitar o “Diário” (1926) é uma inspiração! O princípio do pedagogo é “Ensinar é Amar”. Quando se interroga, à maneira socrática, sobre o seu afazer de professor, só encontra uma resposta: o amor. O verdadeiro mestre sabe amar e ser amado, por isso o seu desejo: “o que eu quero principalmente é que vivam felizes”.

Sim, parece que toda a sociedade está preocupada no desenvolvimento de competências cognitivas das futuras gerações para que fiquem bem apetrechadas para os desafios do futuro e, neste ponto, confia plenamente nos professores. No entanto, o mesmo não parece ser valorizado, pelo menos por alguns, quanto à aprendizagem de competências pessoais e sociais – preparar para a cidadania.

Assim, se todos sonharmos com uma sociedade mais harmoniosa, equilibrada e justa, teremos de valorizar estas dimensões para que o sonho de uma sociedade cívica seja uma realidade.

Citando de novo o pedagogo e poeta, no seu poema Sonho que começa assim: “Pelo sonho é que vamos (...). Chegamos? Não chegamos?” E termina: “Partimos. Vamos. Somos”.

Continuemos, então, a sonhar e a acreditar num mundo melhor e seguramente que a família, a escola e a sociedade têm um papel fulcral. •

PINTURA

Galeria Olívia Reis inaugura a exposição **Imagens em Confluência**

Exibição reúne trabalhos de autores recém-formados na FBAUP em artes plásticas e pintura



PEDRO MARQUES

IMAGENS EM CONFLUÊNCIA é o título da exposição que está patente, desde 24 de setembro, na galeria de arte Olívia Reis e é constituída por obras de artistas recém-formados na Faculdade de Belas Artes do Porto. “Esta exposição de jovens artistas é um ato cultural. Eu entendo que uma galeria não se deve limitar a vender as obras, também se deve preocupar em divulgar”, defende Olívia Reis, sublinhando que desde a abertura, há seis anos, que o seu espaço “faz questão de dedicar, anualmente, uma exposição de promoção aos jovens artistas saídos de Belas Artes e de outras instituições do ensino superior”. A galerista recorda eventos passados em que a parceria foi estabelecida com outras entidades de ensino, tais como “a Faculdade de Belas Artes de Lisboa ou a Faculdade de Ciência e Tecnologia de Lisboa”, por exemplo. Quanto à atual exposição, Olívia Reis releva a importância de “ter ido atrás dos artistas”, pois há que “procurar junto de quem está a trabalhar na pintura durante vários anos” para se saber “como é que anda a arte”. Para Olívia, é de extrema importância que um artista se dedique, única e exclusivamente, à arte. “Eu penso que a arte deve ser uma ocupação a tempo inteiro, porque quando não o for, ela não será tão singular e tão sincera. Um artista que trabalha só em arte, vive, sofre, sacrifica-se e não faz outra coisa para além disto”, conclui a galerista. •

OFF.



“AMigada” na sede da Associação de Moradores da Idanha será no domingo, 9 de outubro, às 15h30

“Juntamos o útil ao agradável, convivemos, conversamos e damos uma mãozinha”, dá nota a associação antense, no convite geral para mais uma sessão sociocultural.

agenda

CASINO ESPINHO
MÚSICA.PT

7 OUT

RAQUEL GUERRA EM MÚSICA.PT

Casino Espinho
Horário: 22h30

(admissão jantar das 20 às 21 horas)
Jantar-concerto: €52,50 (buffet)

O Casino da Solverde vai elevar a cultura portuguesa, trazendo ao palco a aura melancólica do fado, envolta pela nova energia e criatividade da mais recente geração de fadistas com atuações de Raquel Guerra, Luís Caeiro e Filipa Maltieiro. Com garantia de noites repletas de diferentes sonoridades e sabores requintados a 7, 14 e 21 de outubro, o Casino Espinho convida à união e partilha de experiências musicais ao vivo.



8 OUT

AZYMUTH

Auditório de Espinho
Horário: 21h30

Bilhetes: 8€ normal; 4€ “cartão amigo”

Formados em 1968, no Rio de Janeiro, os Azymuth são responsáveis pela criação de um novo som, ao fundirem o jazz-funk com o samba, e lançaram mais de 30 discos numa carreira de cinco décadas. Ao vivo, os Azymuth mostram todo o espetro colorido do seu funk expressionista, com toda a energia cósmica e musicalidade.

6 A 9 OUT

EXPOSIÇÃO PORTUGAL 70 ANOS DEPOIS

Galeria do Multimeios
Horário: 14h30 – 18h30 e 20h30 – 22 horas, de terça-feira a domingo

Inspirada no ensaio fotográfico “Portugal 1950”, de Jean Dieuzaide, a exposição “Portugal 70 Anos Depois”, de John Gallo, revisita os locais que o fotógrafo francês elegeu para retratar Portugal, fazendo luz sobre o que é Portugal hoje, volvidas sete décadas. É um tributo aos portugueses que viveram um Portugal pobre, sofrido, amordaçado e sempre de sorriso no rosto.

6 A 12 OUT

TRÊS MIL ANOS DE DESEJO

Cinema do Multimeios
16 horas e 21h30 de 5.ª, 6.ª e sábado; 16 horas de 3.ª e 4.ª Bilhete: 4,5€

Realizador: George Miller. Atores: Tilda Swinton, Idris Elba, Pia Thunderbolt. Categoria: romance, drama e fantasia. Duração: 108 min.

6 A 29 OUT

TUDO O QUE OLHAMOS É PASSADO

Galeria ArtLab24
Horário: 17 - 20 horas de 5.ª, 6.ª e sábado

Exposição dos artistas plásticos Isabel Cabral e Rodrigo Cabral, patente na galeria da Avenida 24 (próxima da Rua 66).

6 OUT A 7 JAN

MENINO DO CORO

FACE – Museu Municipal
Horário: 10-19 horas de 2.ª a 6.ª; 11-13h30 e 14h30-19 horas de sábado

A exposição de pintura de Ricardo de Campos conta uma história cuja narrativa se centra em diferentes momentos do percurso do autor e nos referentes que apoiam um trabalho obsessivo.

8 OUT

PLANEIA A TUA MISSÃO

Planetário do Multimeios
Horário: 16h30

Bilhetes: 4,5€ adulto; 3,50€ criança até aos 10 anos, estudante e seniores (65 anos) 10€, 13€ e 15€ pack família, respetivamente, de 3, 4 e 5 elementos); entrada gratuita para criança até 2 anos
Projeção imersiva a 360°: sessão ao vivo e interativa. Duração: 45 minutos. Missão: procura de evidência de água no Sistema Solar. Nesta sessão interativa, o público assume o papel de uma equipa de astrónomos, cientistas e engenheiros planeando a sua própria missão espacial! Começando com a decisão do planeta a explorar (entre Marte e Saturno), e passando pelo perfil de missão, os participantes colaboram ativamente, também, na finalização da “construção” da sonda espacial robótica, que realizará essa missão de exploração. Exercício participativo, onde o público tem a possibilidade de praticar engenharia aeroespacial de forma interativa, lúdica e pedagógica, num ambiente imersivo.

8 OUT

JAZZ COM FILIPE RAPOSO
Auditório do CIRAC – Paços de

Brandão

Horário: 21h30

45.ª edição do FIMUV – Festival Internacional de Música de Paços de Brandão com o pianista de jazz Filipe Raposo, interpretando temas do álbum “Ocre”.

8 OUT

SALITRE #1

Doo Bop Bar

Horário: 22h00 Bilhete: 3€

O coletivo Salitre apresenta na sua primeira iniciativa os concertos de Ramos Chiller, Magickal Misery e DJ set de Pearte. O evento funde vários estilos de rock alternativo e pretende ser um encontro para artistas e interessados.

8 E 9 OUT

VIAGEM PELOS PLANETAS

Planetário do Multimeios
Horário: 15h30

Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; “pack família” (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€
Projeção imersiva a 360°, com duração de 40 minutos. Classificação: maiores de 4 anos.

9 OUT

DESVENDANDO O UNIVERSO INVISÍVEL

Planetário do Multimeios
Horário: 16h30

Bilhetes: adulto 4,5€; criança até aos 10 anos, estudante e sénior (65+) 3,50€; “pack família” (3, 4 e 5 elementos) 10€, 13€ e 15€
Realização: Theofanis Matsopoulos. Narração: António Maia e Diana Amaral. Adaptação: António Maia e Diana Amaral. Projeção imersiva a 360°. Projeção imersiva a 360°. Duração: 45 min.

9 OUT

DANÇA INCLUSIVA

Casa do Moinho (junto ao rio Cáster)

Horário: 17 horas

45.ª edição do FIMUV – Festival Internacional de Música de Paços de Brandão com a estreia de “Singular Margem”, um projeto de dança inclusiva em torno de um conto do brasileiro Guimarães Rosa (e com acompanhamento ao vivo pela Orquestra Criativa de Santa Maria da Feira).

11 OUT

TRICOTAR HISTÓRIAS

Biblioteca Municipal

Horário: 15 horas

Espaço de encontro de pessoas que praticam tricot, crochet, ou outras técnicas de trabalho com agulhas, conciliando com partilha de saberes, leituras e memórias. Público-alvo: população adulta/sénior. Inscrições gratuitas, através do telefone: 227335869 ou presencialmente.

12 OUT

FADO ÀS QUARTAS

COM INÊS GRAÇA

Casino Espinho / Horário: 22h30
Jantar-concerto: €32,50 (admissão jantar das 20 às 21 horas)

Todas as quartas-feiras de outubro a sala Baccará transforma-se numa genuína casa de fado, onde se poderá sentir cada palavra, cada nota da guitarra, cada som. No cartaz das “Fado às Quartas” é a vez de Inês Graça. O jantar é preenchido de sabores tipicamente portugueses, que se unem à partilha de experiências musicais ao vivo.

ESPETÁCULO

Holograma da Casa da Música no auditório da Academia de Música de Espinho



ENTRE 13 E 16 de outubro, o auditório da Academia de Música de Espinho recebe o Holograma da Casa da Música. Trata-se de um conjunto de espetáculos que visa reproduzir a vivência da Casa da Música, em vários espaços culturais de cada um dos 17 municípios da Área Metropolitana do Porto. Pretende-se, com isto, criar momentos emotivos e que vinculem novos públicos à música mais erudita. Durante os quatro dias do Holograma, a cidade de Espinho vai poder assistir aos concertos dos CORSAGE, dos solistas do Remix Ensemble da Casa da Música, bem como aos espetáculos A Rolha da Garrafa do Rei de Onde? e Carnaval dos Animais, entre outros. •

LITERATURA

“Estado civil: divorciada”, revelado por Joana Carvalho

A BIBLIOTECA Municipal José Marmelo e Silva acolheu, no primeiro dia de outubro, o lançamento do livro “Estado civil: divorciada” de Joana Carvalho.

A autora, nascida no Porto, em 1978 e que vive em Espinho, interessa-se pelo desenvolvimento contínuo de pessoas e de equipas. •

POESIA

Tertúlia Magnólia homenageia professor Anthero Monteiro

A MAGNÓLIA, tertúlia da Biblioteca Pública de S. Paio de Oleiros, presta uma homenagem póstuma a Anthero Monteiro, no dia 12 de outubro, às 21 horas, no Cineteatro António Lamoso, em Santa Maria da Feira.

“Viagem ao mundo da cor” é o mote para o tributo ao professor, poeta e dinamizador da tertúlia Onda Poética. •

OFF. PÁGI- NA SOLTA



Note-se ou não, o outono já aí está e, com ele, os dias começam a encurtar, a vontade de ficar por casa invade-nos e, com poucas alternativas para ocupar os tempos livres, parece que o tédio se prepara para tomar conta de nós. Ora, nada como um bom livro para contrariar esse estado de alma e, seguindo esse princípio, a *Defesa de Espinho* deixa-lhe sete sugestões literárias que poderão ser a sua melhor companhia nos próximos tempos.

Fundo Local

TÍTULO
Estado Civil: Divorciada
AUTOR
Joana Carvalho
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: € 12,50

• Ficção



AMOR E SANTORINI
AUTOR: Jenna Evans Welch
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: € 16,99

A Liv Varanakis não gosta de pensar muito sobre o seu pai, o que até faz sentido: ele fugiu para a Grécia quando ela tinha apenas 8 anos, deixando-a com memórias dolorosas do seu interesse partilhado pela cidade perdida da Atlântida. Ao receber um postal do seu pai, a pedir-lhe que viajasse até à Grécia ao seu encontro, a Liv não fica muito entusiasmada. •



A MENSAGEIRA DE PARIS
AUTOR: Meg Waite Clayton
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: € 19,90

A bela e rica Nanée nasceu com espírito de aventura. Para ela, aprender a voar significa liberdade. Quando os tanques alemães atravessam a fronteira e entram em Paris, esta mulher com um cão adorável e um coração generoso junta-se à Resistência. •



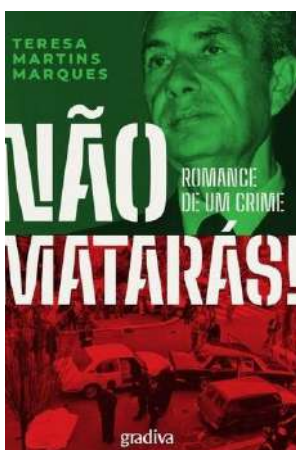
REI BRANCO
AUTOR: Juan Gómez-Jurado
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: € 19,90
"Espero que não te tenhas esquecido de mim. Queres jogar?" Quando Antonia Scott recebe esta mensagem, sabe perfeitamente quem a enviou. Também sabe que este jogo é quase impossível de ganhar, mas Antonia não gosta de perder. •

• Não ficção



AS MINHAS CAUSAS
AUTOR: Vítor Ramalho
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: € 16

Vítor Ramalho é um homem de causas, algo que se revela no seu percurso, ao longo da vida: são as histórias desse percurso e dessas causas, contadas na primeira pessoa, que o autor partilha connosco neste livro. •

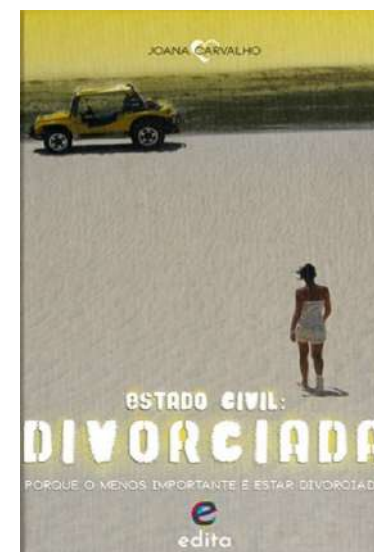


NÃO MATARÁS! - ROMANCE DE UM CRIME
AUTOR: Teresa Martins Marques
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: € 14,50

Roma, Via Fani, 16 de março de 1978. o sequestro de Aldo Moro durante 55 dias, o massacre da sua escolta e finalmente o seu assassinio, que abalariam a Itália e chocariam o mundo. Quem foram, realmente, os seus mandantes? •



OBRAS DE MÁRIO SOARES - AS IDEIAS POLÍTICAS E SOCIAIS DE TEÓFILO BRAGA
AUTOR: Mário Soares
ONDE: Livraria ABC
PREÇO: € 25
Estas Obras de Mário Soares são as de um político que queria ser escritor – e que foi escritor ao ter sido político. Para ele, a escrita e a política eram duas formas de fazer o mundo. Sem uma, a outra não era ela. Com as duas, cada uma era ainda mais do que era. •



Nascida em 25 de julho de 1978, no Porto, mas a residir em Espinho, Joana Carvalho é licenciada em economia, e formou-se em Yoga pela AETO. Neste livro, a autora dá voz a uma mulher que escolheu o divórcio para se libertar. Será que a felicidade veio depois disso? Como terá essa mulher vivido as relações que aconteceram a partir de então? São estas e outras perguntas que são respondidas ao longo de toda a história.

Estado Civil: Divorciada oferece uma oportunidade para espiar uma vida que acontece em quartos escuros. Mas, acima de tudo, oferece uma experiência em palavras, que não comece nem acaba neste livro, fazendo o leitor viajar para dentro de si. •

foto com memória

3 de outubro de 2002

Percy Sledge:
a passagem
de um ícone
musical pelo
Casino Espinho

Numa noite magicamente revivalista, os eternos anos 60 ganharam vida, novamente, através das canções e da voz de Percy Sledge, enchendo os corações de todos aqueles que preencheram o Salão Atlântico do Casino Espinho. No final do espetáculo, uma limousine branca preparava-se para levar Percy Sledge ao Hotel Solverde, onde ficou instalado.



TEMPO ESPINHO:

| | | |
|----------|--|------------|
| QUI • 6 | | 22° 13° |
| SEX • 7 | | 21° 13° |
| SÁB • 8 | | 21° 13° |
| DOM • 9 | | 19° 12° |
| SEG • 10 | | 21° 12° |
| TER • 11 | | 21° 12° |
| QUA • 12 | | 21° 12° |
| QUI • 13 | | 20° 11° |

Fonte: www.ipma.pt

ANA CARAPINHEIRO

Autora espinhense leva Portugal ao outro lado do mundo

A escritora Ana Carapinheiro, nascida e criada na cidade de Espinho, regressou recentemente da Austrália, onde esteve a convite do Instituto Camões.

PEDRO MARQUES

“**NO CASO** da Austrália, as pessoas estiveram três anos sem poder viajar e achei particularmente interessante o facto de eu chegar ao país e algumas professoras ficarem emocionadas por terem lá alguém de Portugal”, explica Ana Carapinheiro, sublinhando a admiração que

nutre por aqueles que tendo filhos, e encontrando-se emigrados naquele país, “fazem um grande esforço para conseguir levar as crianças até à escola portuguesa, porque Sydney e Melbourne são cidades enormes, logo, é necessário percorrer grandes distâncias, ao fim de semana, para fazer com que as crianças possam ter a oportunidade de aprender a nossa língua”.

A autora de livros infantis ficou impressionada com o facto de que “mesmo estando no outro lado do mundo, as pessoas da comunidade sabem quem é o Fernando Pessoa, quem é o Camões” e não deixa de referir que “as próprias professoras dão-se ao trabalho de dar-lhes a conhecer o magusto”, entre outras tradições portuguesas.

Ana mostra-se encantada com o impacto tão positivo que os seus livros têm. “Havia crianças que já conheciam os meus livros e que já sabiam a história de cor”, refere, acrescentando que “os próprios professores dizem que o facto de os livros terem pouco texto, serem picture books, ajuda imenso as crianças a aprender a língua portuguesa, tendo em conta que vivem num país de língua inglesa”. Por outro lado, e dado que publicações são bilingues, “as crianças acabam por poder aprender as “duas línguas em simultâneo”, aponta Ana Carapinheiro.

O seu livro Ser português é... está incluído no Plano Nacional de Leitura. “É sempre bom, para um escritor, ter um livro no PNL”, alega, mas não considera que “que isso valha grande coisa”, porque, segundo a sua visão, “as pessoas que escolhem os livros fazem-no, muitas vezes, de acordo com as editoras e não pelo livro em si”. Diz haver certos lobbies e lamenta que alguns livros entrem no PNL “não por serem merecedores disso, mas porque são da editora tal” e confessa que é “muito mais gratificante receber convites para ir à Austrália apresentar um livro às comunidades portuguesas e perceber o impacto de se levar um livro escrito em português, sobre o nosso país, ao outro lado do mundo”. A autora de Espinho sente que experiências como a que teve na Austrália demonstram bem como aquelas crianças que encontrou “precisam mesmo de ter acesso a este tipo de material, para continuarem a ter um contacto com o nosso país” e lembra que “muitas delas nasceram já na Austrália ou no Canadá, por exemplo, e nem sequer têm a oportunidade de vir a Portugal”.

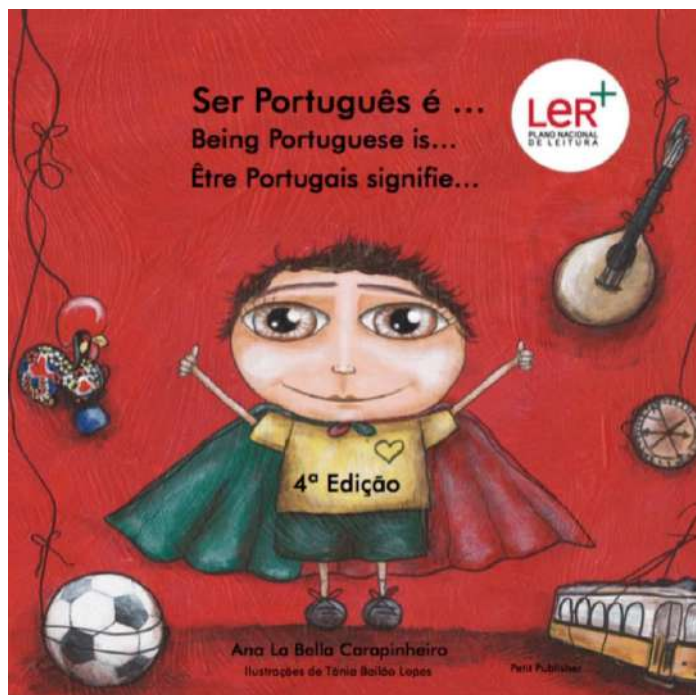
Quanto ao atual panorama nacional, no que à escrita e à leitura diz respeito, Ana Carapinheiro lamenta que se acabe por “dar mais importância a jogadores de futebol e a outras coisas” e, também, que os hábitos de leitura no nosso país

“

Mesmo estando no outro lado do mundo, as pessoas da comunidade sabem quem é o Fernando Pessoa, quem é o Camões”

“

Havia crianças que já conheciam os meus livros e que já sabiam a história de cor”



não sejam os melhores, mas acredita que “temos bons escritores com imensa qualidade” e deixa bem vincado o desejo de que continuemos a ter mais. •